

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Instituto de História - INHIS
Licenciatura em História
Trabalho de Conclusão de Curso
Monografia

Agatha Madeleine Santana

**O potencial didático do Carnaval dentro e fora da sala de aula: possíveis abordagens
do Carnaval de Escolas de Samba de Uberlândia, em 2024, no Ensino de História**

Uberlândia - MG
2025

Agatha Madeleine Santana

**O potencial didático do Carnaval dentro e fora da sala de aula: possíveis abordagens
do Carnaval de Escolas de Samba de Uberlândia, em 2024, no Ensino de História**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de História da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito para obtenção do título de
Graduada em História - Licenciatura.

Orientadora: Prof. Dra. Nara Rubia de Carvalho Cunha

Uberlândia - MG

2025

Agatha Madeleine Santana

**O potencial didático do Carnaval dentro e fora da sala de aula: possíveis abordagens
do Carnaval de Escolas de Samba de Uberlândia, em 2024, no Ensino de História**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Graduada em História - Licenciatura.

Uberlândia, 09 de Maio de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Nara Rubia de Carvalho Cunha (UFU)

Profa. Dra. Marta Emíssia Jacinto Barbosa (UFU)

Profa. Ma. Maria Helena Raimundo (SEE-MG)

Resumo:

Este Trabalho de Conclusão de Curso se volta para a reflexão sobre o potencial didático do Carnaval, importante manifestação popular da cultura brasileira, abordando-o especialmente no Ensino de História. Embora sejam diversos os formatos de celebração do Carnaval do Brasil, as lentes desta investigação se voltam para o carnaval promovido por escolas de samba, cujos sambas-enredo têm provocado, nos últimos anos, questionamentos quanto a narrativas da história que promovem silenciamentos e esquecimentos de grupos sociais e étnico-raciais fundamentais para a constituição do país. Defende-se que, além de abordar as mensagens que os sambas-enredo têm conseguido trazer para a população, é necessário investigar também a história da constituição da festa carnavalesca, os enfrentamentos e resistências de grupos a ela ligados, com destaque para o papel dos afrodescendentes na construção dessa festa. O trabalho se aproxima de esforços para implementação da Lei da 10.639/2003 no ambiente escolar e percebe esse ambiente como permeado por elaborações sobre o passado (bem como o presente), que extrapolam os limites dos muros escolares. O caminho metodológico percorrido envolve pesquisa bibliográfica sobre a constituição do carnaval no Brasil e elaboração de material didático sobre o tema, tomando como objeto de investigação sambas-enredo de algumas escolas de samba do carnaval de Uberlândia, em 2024.

Palavras-chave: Ensino de História; Samba-Enredo; Carnaval de Uberlândia-MG; Lei 10.639/03.

Abstract:

This Undergraduate Thesis focuses on reflecting upon the educational potential of *Carnaval*, a significant popular manifestation of Brazilian culture, especially regarding its use in History teaching. Although there are various forms of Carnaval celebrations across Brazil, this research specifically centers on the Carnaval promoted by samba schools. In recent years, *sambas-enredo* (theme songs) performed by these schools have raised important questions about historical narratives that foster silences and neglect concerning social and ethno-racial groups that are fundamental to the formation of the country. This study argues that, beyond analyzing the messages conveyed through *sambas-enredo*, it is also essential to investigate the historical development of the Carnaval itself, the struggles and resistance of the groups involved in its creation, and particularly the role of Afro-descendants in shaping this celebration. The research aligns with efforts to implement Law 10.639/2003 within school environments and understands these spaces as being filled with interpretations of the past (and the present) that go beyond school walls. The methodological approach includes bibliographic research on the historical formation of Carnaval in Brazil and the development of educational materials on the subject, using as a case study the *sambas-enredo* from selected samba schools participating in the 2024 Carnaval of Uberlândia.

Keywords: History Teaching; *Samba-Enredo*; Uberlândia-MG Carnaval; Law 10.639/03.

Dedicatória

Eu dedico este Trabalho de Conclusão de Curso às pessoas que se interessam por estudos que envolvem Carnaval, Samba-Enredo, Ensino de História e Popularização da História, Cidade de Uberlândia, e também aos que dele se aproximam por curiosidade. Espero que ele possa contribuir para os leitores de alguma forma.

Agradecimentos

Agradeço primordialmente aos meus pais que sempre me apoiaram a estudar.

Minha mãe, Marisa, sempre se manteve ao meu lado em tempos difíceis da minha vida pessoal e enquanto estudante. Nas dificuldades financeiras e aquelas que envolviam saúde mental, me incentivou a continuar na luta diária de universitária. Obrigada mãe, te amo!

Agradeço ao meu pai, Mario, apesar de ele ser resistente em entender as razões de eu estudar, continuou me ajudando (por incentivo da minha mãe) como podia. Eu te amo também, pai!

Agradecimentos à minha irmã, apesar de por vezes não nos entendermos, eu te amo minha irmã, Gabriele! Agradecimentos também ao meu sobrinho querido, Heitor!

Gostaria de agradecer às amizades que passaram pela minha vida e hoje não estão mais em vida na Terra. Obrigada!

Agradecimentos aos amigos e amigas que estão distantes territorialmente por questões pessoais. Obrigada por passar pela minha vida.

Agradeço ao meu amigo Lucas, que pela distância territorial e questões financeiras, ainda não nos encontramos, mas espero brevemente nos encontrarmos na praia!

Agradeço às pessoas boas que passaram pela minha vida e me fizeram feliz por algum momento!

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - ILUSTRAÇÃO - “Entrudo”. Autor Angelo Agostini, 1880 págs 16
- FIGURA 2 - PINTURA - Entrudo nas ruas do Rio de Janeiro no início do século XIX. Autor francês Jean-Baptiste Debret págs 16
- FIGURA 3 - FOTOGRAFIA - “Cordão no carnaval do Rio, início do século XX. Autor desconhecido págs 18
- FIGURA 4 - FOTOGRAFIA - “Desfile de carros alegóricos na praça Onze, no carnaval de 1910”. Não há informações sobre o autor da fotografia. Fonte: Livro Almanaque do Carnaval, de André Diniz, ano 2008 págs 20
- FIGURA 5 - FOTOGRAFIA - Festejos da congada überlandense iniciaram na zona rural e depois seguiram para São Pedro do Uberabinha em 1876. Não há informações sobre o autor da imagem. Fonte: Jeremias Brasileiro/Acervo Digital, 2019 págs 30
- FIGURA 6 - FOTOGRAFIA - Celebração do Congado em frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 2024. Arquivo digital de Valter de Paula. Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo, Prefeitura Municipal de Uberlândia-MG, 2024 págs 30
- FIGURA 7 - FOTOGRAFIA - Cine Teatro Avenida de Uberlândia em dias de Carnaval, em 1934. Não há informações do nome do autor da imagem.. Fonte: Museu Virtual de Uberlândia, 2016 págs 32
- FIGURA 8 - FOTOGRAFIA - Escola de Samba Tabajaras pelas ruas de Uberlândia, s/d. Não há informações sobre o autor da imagem. Fonte: Arquivo Público de Uberlândia, s/d. Imagem retirada do Portal G1 Triângulo e Alto Paranaíba, 2024 págs 33
- FIGURA 9 - FOTOGRAFIA - Desfile da Escola de Samba Tabajaras, vencedora em 2023. Não há informações sobre o autor da imagem. Fonte: Reprodução TV Integração. Portal G1 Triângulo e Alto Paranaíba, 2023 págs 34
- FIGURA 10 - FOTOGRAFIA - Frigorífico Omega no Bairro Patrimônio, s/d. Não há informações sobre o autor da foto. Fonte: Museu Virtual de Uberlândia, 2016 págs 35
- FIGURA 11 - FOTOGRAFIA (esquerda) - Primeiras formas da fundação de Uberlândia, MG, s/d. Não há informações sobre o autor da foto. Fonte: Arquivo Virtual de Uberlândia, 2016 págs 35
- FIGURA 12 - FOTOGRAFIA (direita) - Primeiras formas da fundação de Uberlândia, MG, s/d. Não há informações sobre o autor da foto. Fonte: Arquivo Virtual de Uberlândia, 2016 págs 35

FIGURA 13 - MAPA - Bairro Patrimônio recortado do Google Maps, 2025. Fonte: Google Maps, 2025 pág 37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	pág 10
CAPÍTULO 1. ORIGENS DO CARNAVAL NO BRASIL E SEU ENCONTRO COM O SAMBA	pág 14
 1.1. Formação do Carnaval no Brasil.....	pág 15
 1.2. O Samba no Carnaval brasileiro	pág 19
CAPÍTULO 2. O CARNAVAL EM UBERLÂNDIA: ASPECTOS DE RESISTÊNCIA DOS AFRODESCENDENTES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL	pág 27
 2.1. Sambas-Enredo de Escolas de Samba do Carnaval de Uberlândia em 2024: apontamentos sobre seu potencial didático	pág 38
 2.1.1. Escola de Samba Garotos do Samba	pág 39
 2.1.2. Escola de Samba Tabajara Sociedade Recreativa	pág 40
CAPÍTULO 3. INTERFACES ENTRE O CARNAVAL E UM ENSINO DE HISTÓRIA COMPROMETIDO COM A LEI 10.639/2003	pág 45
 3.1. Plano de sequência didática e material didático proposto sobre o Carnaval de Uberlândia-MG	pág 49
4. CONCLUSÃO	pág 64
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pág 66

INTRODUÇÃO

O carnaval é uma das festas populares mais antigas no mundo, prestigiada com mais ênfase no Brasil, expressando sincretismo religioso em muitas regiões, com combinação e dinamismo cultural de diversos grupos étnico-raciais e sociais, nascidos ou não no país. A manifestação popular envolve canto, danças, performances visuais e data do período em que o Brasil era colônia de Portugal. Com o passar dos tempo, passou por diferentes vertentes e, atualmente, marca a memória dos brasileiros e dos muitos visitantes que vêm ao país para participar da festa.

No carnaval brasileiro, em diferentes manifestações pelo país, as musicalidades dão condução a essa expressão cultural que há tempos é celebrada perpetuando aspecto importante da cultura nacional. Nesse contexto, além das marchinhas que embalam os carnavais de salão, dos frevos e do ritmo axé que caracterizam de modo especial o carnaval em estados do Nordeste brasileiro, destaca-se o samba-enredo como marca fundamental do carnaval em muitos estados do Sudeste. Em muitas agremiações carnavalescas o samba, gênero musical de origem africana, é cantado, interpretado e/ou encenado visualmente (Marchiori, 2024), traduzindo em versos melodia o enredo, isto é, a narrativa produzida pelas escolas de samba nos seus desfiles carnavalescos.

Estudar o samba-enredo e seus elementos musicais, visuais e sociais, é uma forma de valorizar a cultura afro-brasileira e de ressignificar memórias e lutas, que por muito tempo foram esquecidas ou apagadas pelo efeito da colonização e escravização de pessoas afrodescendentes por mãos de homens brancos ocidentais. Logo, refletir com a devida atenção sobre as escolas de samba nos desfiles de carnaval e os sambas-enredo, pode colaborar para o reconhecimento de diversas formas de associação e de resistência desenvolvidas por grupos sociais e étnico-raciais que compõem a complexidade cultural brasileira. Além disso, no que tange ao Ensino de História, a abordagem do carnaval como tema de estudo possibilita ainda lançar luz sobre diferentes formas de elaboração do passado que extrapolam a sala de aula, sem deixar de para ela convergir, e pode ser uma entrada temática para implementação da Lei 10.639/2003¹.

¹ Lei 10.639/2003 sobre a inclusão obrigatória, no currículo da rede de ensino, do estudo da "História e Cultura Afro-Brasileira" e outras providências. Em 2004 foram aprovadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", bem com Resolução nº 1 do CNE, de

Assim, formou-se a ideia para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História. A ideia começou a ganhar corpo em uma aula elaborada para o subprojeto História e Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, em 2024, na parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Uberlândia e a Escola Estadual Ângela Teixeira da Silva, em Uberlândia-MG. O subprojeto tinha como temática geral a implementação da Lei 10.639/2003 e o combate ao racismo. O tema da aula foi História e Samba-Enredo de Escolas de Samba no Carnaval Brasileiro.

A partir dessa atividade, passei a estudar sobre como os sambas-enredo dos desfiles carnavalescos, com suas amplas temáticas, influenciam na popularização da História e na elaboração ou divulgação de conhecimentos históricos, especialmente através dos sambas-enredo produzidos e interpretados pelos sujeitos do Carnaval, que é tomado como manifestação cultural nacional, “incluídos seus desfiles, músicas, práticas e tradições” (Brasil, 2024), conforme, assegurado pela lei nº 14.845, sancionada em 2024.

Dentro dessa temática mais ampla, nesta produção monográfica serão abordados aspectos do carnaval da cidade de Uberlândia, mais precisamente a potencialidade da interação didático-pedagógica com as escolas de samba do carnaval überlandense para a compreensão das heterogeneidades da história da cidade de Uberlândia-MG. O trabalho tem por objetivo apontar potencialidades da abordagem do Carnaval no Ensino de História. Pretende-se impulsionar o reconhecimento do samba-enredo como expressão musical e cultural essencial para a identidade dos brasileiros, destacando a dimensão de resistência que assume face a enfrentamentos vividos por afrodescendentes no longo processo de luta pela manutenção de sua cultura e de sua memória no Brasil.

Para isso, este estudo perfaz o seguinte caminho metodológico: através de estudo bibliográfico, apresento uma breve história do carnaval no Brasil, articulando-o à cultura afro-brasileira. Fazendo um recorte espacial, apresento elementos da história do carnaval e das escolas de samba em Uberlândia-MG e busco investigar, a partir de sambas-enredo do carnaval de 2024, potencialidades para o

7 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes. Essas proposições provocaram alterações na Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Silva e Fonseca, 2008, p.20).

Ensino de História, num viés metodológico que valoriza a articulação dos sujeitos da escola com suas experiências sociais e manifestações culturais.

Mais do que pensar o samba-enredo como recurso didático na disciplina de História, busco ampliar possibilidades de abordagem do carnaval em sala de aula, contribuindo assim para discussões no campo do Ensino de História, percebendo a escola como ambiente de produção de conhecimentos históricos em articulação com espaços não-escolares.

Os referenciais teóricos fundamentais para esta pesquisa são principalmente estudos de pesquisadores que favorecem o entendimento da formação do Samba no Brasil, como Luiz Antonio Simas, Alberto Mussa, César Tureta e Bruno Félix Von Borell de Araújo. Jackson Raymundo, Marcos Napolitano, Tiago de Melo Gomes, José Adriano Fenerick, Carla Araújo Coelho, Patricia Vargas Lopes de Araujo são referências para a compreensão da canção/música popular no desenvolvimento da identidade nacional. Marcelo Santos de Abreu, Guilherme Bianchi e Mateus Henrique de Faria Pereira, fomentam a compreensão sobre o conceito de popularização do passado, tendo em vista o compromisso com uma historicidade democrática. Quanto ao Ensino, aproximo-me de contribuições de Martha Abreu, Hebe Mattos, Marcos Antônio da Silva e Selva Guimarães Fonseca: para tematizar a Cultura Afro-Brasileira e Africana na sala de aula.

Esta monografia está assim estruturada:

No capítulo 1, intitulado **Origens do Carnaval no Brasil e seu encontro com o Samba**, apresento uma breve história do carnaval no Brasil, com ênfase em sua articulação com o samba, aqui compreendido como importante gênero da música popular brasileira.

Do samba se formaram as Escola de Samba, que marcam presença nos carnavales de importantes cidades do Sudeste, como Rio de Janeiro e São Paulo. Do mesmo modo, em Uberlândia-MG as escolas de samba são presença importante no carnaval. Nos dois últimos anos, 2024 e 2025, os desfiles da Escolas de Samba ocorreram no bairro Marta Helena, porém a tradição carnavalesca esteve por mais de 7 (sete) anos suspensa na cidade, devido à falta de recursos financeiros para a promoção dos desfiles, mesmo com a sanção da Lei 14.567, de 06 de maio de 2023, que reconhece o Carnaval patrimônio imaterial do Brasil².

² Na 9º reunião ordinária do mês de outubro de 2023, na Câmara dos Vereadores de Uberlândia, foi discutida a necessidade investimentos para que as Escolas de Samba pudessem manter viva a

No capítulo 2, intitulado **O carnaval em Uberlândia: aspectos de resistência dos afrodescendentes na construção da identidade local**, abordo a história do carnaval em Uberlândia, compreendido como importante tradição cultural para expressão e constituição da diversidade cultural local. Na sequência, analiso algumas letras de sambas-enredo do carnaval de Uberlândia, em 2024, buscando articulá-las a demandas do Ensino de História e da popularização do passado em uma sociedade democrática.

No capítulo 3, intitulado **Interfaces entre o carnaval e um ensino de história comprometido com a Lei 10.639/2003**, faço uma breve reflexão sobre a relação entre a abordagem didática do Carnaval em sala de aula e a Lei 10.639/03. Na sequência, apresento uma sequência didática que utiliza como recurso material didático autoral elaborado a partir desta pesquisa monográfica.

tradição do carnaval na cidade. Luciano Moicano, presidente da escola de samba Sociedade Recreativa Tabajaras, fez a defesa para a União destinar verbas, devido a lei 14.567 de 06 de maio de 2023 .

Para saber mais:

<https://www.camarauberlandia.mg.gov.br/imprensa/noticias/escolas-de-samba-pedem-apoio-do-legislativo>

e

[LEI Nº 14.567, DE 4 DE MAIO DE 2023.](#)

CAPÍTULO 1.

ORIGENS DO CARNAVAL NO BRASIL E SEU ENCONTRO COM O SAMBA

O Brasil é formado por vários gêneros musicais na cultura popular, entre os mais conhecidos se encontra o samba, originado pelos batuques africanos, da Angola, modificado pelo candomblé do gueto baiano (Mussa & Simas, 2023; Mestrinell, 2010). O samba, transformado e performado pela bagagem cultural de mestiços, crioulos, africanos, nasce na cidade do Rio de Janeiro, entre os séculos XVIII e XX (Mussa & Simas, 2023).

A bagagem cultural e musical africana, a partir do período colonial, passou a dialogar com os costumes de indígenas e europeus que no Brasil se estabeleceram, essencialmente nas regiões onde os escravizados passaram a se concentrar após cruzar o Atlântico, por exemplo, onde hoje é a Bahia, o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (Mestrinell, 2010).

O samba, por ser um gênero musical marcado por ritmo sincrético, possui várias vertentes e subgêneros, um dos mais contemplados é aquele prestigiado no Carnaval, pelos desfiles das escolas de samba, conhecido como Samba de Enredo. O nome se dá devido a ter uma rítmica estruturada para o caminhar durante as performances audiovisuais das escolas de samba no Brasil (Raymundo, 2019, p. 118; TV Brasil, 2016).

A cidade do Rio de Janeiro acompanhou a formação das primeiras vertentes do samba, no século XX, e sobretudo das manifestações carnavalescas, segundo Cartola (2007, p.13)

A modernização da cidade e a situação de transição nacional fazem com que indivíduos de diversas experiências sociais, raças e culturas se encontrem nas filas da estiva ou nos corredores das cabeças-de-porco, promovendo essa situação, já no fim da República Velha, a formação de uma cultura popular carioca definida por uma densa experiência sociocultural que, embora subalternizada e quase que omitida pelos meios de informação da época, se mostraria, juntamente com os novos hábitos civilizatórios das elites, fundamental na redefinição do Rio de Janeiro e na formação de sua personalidade moderna (Moura, 1995, p. 86 e 87).

O samba e o Carnaval possuem uma relação de fortalecimento mútuo da popularização de ambos. O Carnaval por sua origem nas festividades de civilizações da antiguidade egípcia, grega e romana, nas quais as pessoas se reuniam para celebração de rituais que envolviam danças, encenações, fantasias, comidas e bebidas (Goés, 2002; Tureta, 2023). No entanto, segundo o professor-doutor de Teoria da Literatura da Faculdade de Letras da UFRJ, Fred Goés, não se tem memórias dessas

primeiras festividades com características próximas ao que se entende por Carnaval na sociedade contemporânea.

1.1. Formação do Carnaval no Brasil

No Brasil, o Carnaval remonta ao período colonial, a partir da chegada de portugueses, para exploração da riqueza material na América, e o desembarque de africanos escravizados para exercerem o trabalho escravo sob autoridade dos primeiros. A festa se formou a partir de influências europeias, com transformações de outras culturas, incorporando costumes lusitanos, de indígenas sul-americanos e de africanos (Tureta e Araújo, 2013, p. 1).

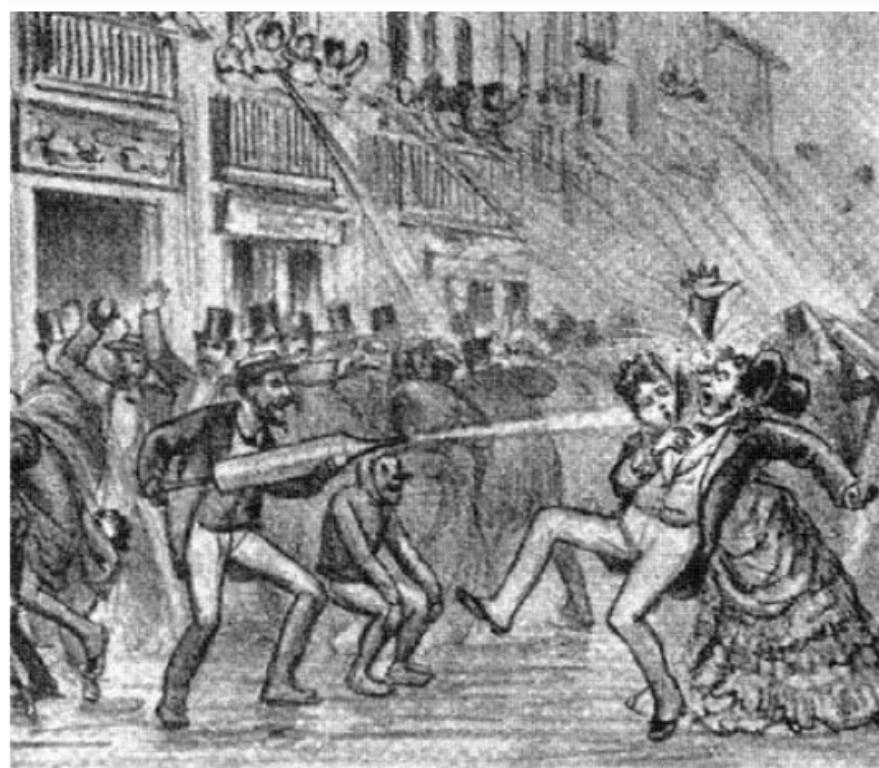
Semelhante às festividades portuguesas, no Brasil colonial da segunda década do século XVIII, a celebração tinha o nome de ‘Entrudo’³. Ela era comemorada nas ruas, com caráter anárquico e violento, com brincadeiras com farinha, limão, uso de vestimentas rasgadas e não era vista com bons olhos pelos grupos sociais mais abastados da cidade do Rio de Janeiro. A festa se popularizou entre negros escravizados e brancos pobres (Tureta e Araujo, 2013).

³ *O entrudo do Rio de Janeiro no século 19 acabou ficando conhecido como a celebração feita no Brasil. Jogar água ou sujar as pessoas eram a principal brincadeira nas ruas; As autoridades proibiram a festa, que passou a ser vista como atrasada e desordeira. Enquanto isso, as elites importaram referências dos carnavais de Veneza e Paris; O entrudo em Fortaleza parecia com o descrito no Rio. Com as proibições, o carnaval no início do século 20 foi um misto das festas dos clubes e dos blocos e cordões nas ruas.*

Para mais informações:

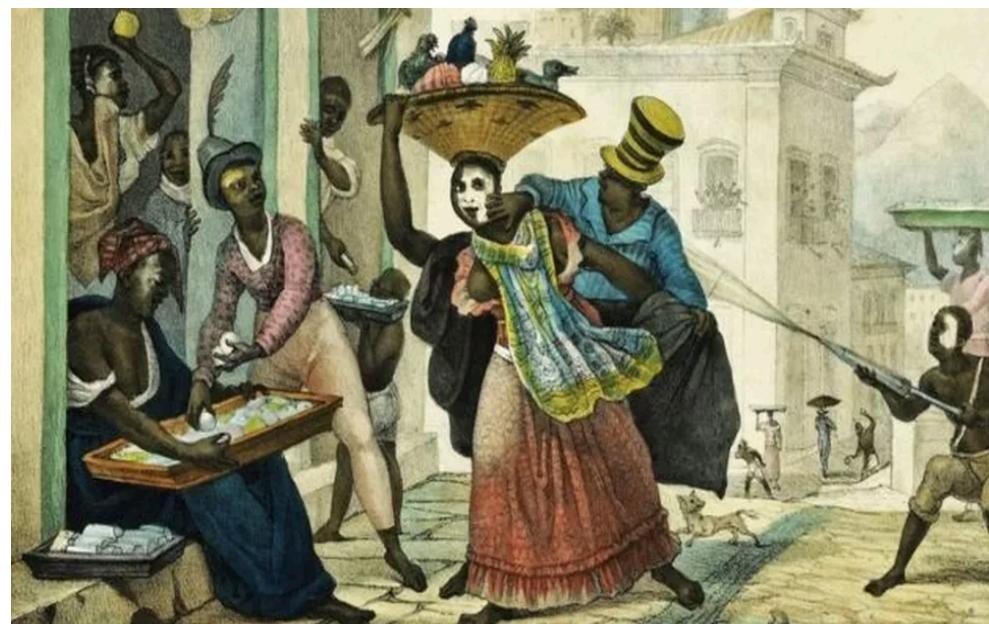
<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/02/10/o-que-era-o-entrudo-precursor-do-carnaval-que-chegou-a-ser-proibido-em-cidades-brasileiras.ghtml>

FIGURA 1 - Ilustração “Entrudo”. Autor: Angelo Agostini, 1880.



Fonte: DINIZ, 2008, p.16

FIGURA 2- PINTURA - Entrudo nas ruas do Rio de Janeiro no início do século 19. Autor: francês Jean-Baptiste Debret.



Fonte: Thaís Brito, Portal de notícias G1 Ceará, 2024.

O Entrudo era comemorado durante três dias antes da Quarta-feira de Cinzas, celebração católica que antecede a Quaresma no calendário cristão ocidental. Assim como na Europa Medieval, na sociedade brasileira colonial, em 1604, vigiada pelos preceitos da Inquisição europeia, a festa era criticada pela Igreja devido às ‘imoralidades’ dos atos cometidos durante a folia (Flores, 1996).

Apesar de condenada pela Igreja e pelas forças públicas, como a polícia, as elites na colônia portuguesa também celebravam o Entrudo, concomitantemente às atividades dos mais pobres. No entanto, as festividades eram em espaços particulares, no interior de suas residências, com músicas, danças e formas mais restritas de socialização. Nas ruas a cena social do Entrudo era composta pela alegria dos marginalizados (Tureta e Araújo, 2013).

Com o tempo, o Entrudo adquiriu outras formas, como bailes de máscaras, ranchos, blocos, cordões, corso e, por último, escolas de samba. Essas formas de manifestação do carnaval foram as primeiras na sociedade, e tinham o caráter popular de festa semelhantes entre si, com fantasias, máscaras, danças, que ao todo compunham a denominação de ‘sociedades’ a depender do tamanho da organização, da estrutura e composição popular.⁴ As manifestações pelo Brasil eram heterogêneas, a depender da região e das influências culturais que a sociedade de determinado local experimentava (Arantes, 2013; Tureta e Araujo, 2013).

Os cordões, assim como os corsos e blocos, eram compostos por grupos de foliões que caminhavam fantasiados pelas ruas, festejando o Carnaval.

Na figura a seguir é possível ver um Cordão de carnaval, no Rio de Janeiro. Ao centro destaca-se o compositor José Barbosa da Silva, o Sinhô, importante referência no carnaval carioca e um dos principais responsáveis pela consolidação do samba no Brasil.

⁴ No Rio de Janeiro, ‘entre 1901 e 1910, havia cerca de 500 agremiações registradas entre “cordões”, “ranchos” e “sociedades”, que iam e vinham, mudavam de nome, mudavam de sede com frequência’ (Gonçalves, 2006, p. 72)

FIGURA 3 - FOTOGRAFIA - Cordão no carnaval do Rio, início do século XX. Autor desconhecimento. Data aproximada da década de 1920.



Fonte: DINIZ, 2008.

Os concursos de ranchos, por exemplo, exigiam a presença de ‘abre-alas, comissão de frente, alegorias, mestre-sala e porta-estandarte, mestres de canto, coro feminino, figurantes, corpo coral masculino e orquestra’ (Mussa & Simas, p. 10, 2023).

A desaprovação do evento pelas ordens públicas estaria, primeiramente, no fato de os ranchos serem espaços frequentados pela população majoritariamente preta, vinculados à capoeira, ao candomblé e ao samba. Assim, com o passar do tempo, na busca por aceitação formal, o evento procurou influências da cultura europeia que se baseava no ‘ideal republicano’ da época, o branqueamento, para reconhecimento social (Mussa & Simas, p. 10-11, 2023).

Assim como no Rio, em outras cidades como São Paulo o carnaval foi acompanhado de muita música e dança, e com a combinação de elementos culturais de tradições lúdico-religiosas portuguesas, negras e indígenas (Simson, 1984, p. 18 apud Mestrinell, 2010). No decorrer dos anos, o paulistano das regiões periféricas recebeu influências musicais do samba para a comemoração da festa, um gênero musical ‘rural’, ou samba de bumbo, por ter se desenvolvido em regiões interioranas, mais propriamente nas fazendas de café no século XIX. O samba foi difundido na

capital paulista entre XIX e XX, período de migração de afrodescendentes e ex-escravizados para os centros urbanos (Dias, 2008), sendo na sequência incorporado às músicas de cordões e, posteriormente, nas escolas de samba paulistanas (Mestrinell, 2010).

A celebração no estado mineiro, assim como no carioca e no paulista, se instalou no calendário social, tornando-se muito popular. No período da festa houve casos que o “distanciamento e a formalidade da vida social brasileira [foram] rompidos” (Araújo, 2000, p. 36). Algumas vezes os donos de escravizados concediam liberdade temporária para que essas pessoas celebrassem a festa como queriam pelas vias públicas (Tureta e Araújo, 2013, p.114).

Na questão do estilo musical durante o evento, o carnaval quando se manifestou em forma de ‘blocos’ e ‘corsos’, no final do século XIX, desenvolveu-se com a necessidade de ser acompanhado por canções e de instrumentos musicais na qual os sujeitos, a princípio, pessoas marginalizadas em grande maioria, pudessem desfilar pelas ruas a pé, ou em carros, nos anos posteriores. Portanto, com a urgência de adaptar as canções para os desfiles de ruas, o samba, surgido no final do século XIX, foi acomodado ritmicamente para fazer parte da festa (Arantes, 2013).

1.2. O Samba no Carnaval brasileiro

O samba, embora fosse criado anteriormente, foi reconhecido apenas no início do século XX, surgido através de variantes do samba rural (TV Brasil, 2016; Mussa & Simas, 2023, p. 11-12), como aconteceu no Rio. Com a migração dos negros escravizados do Recôncavo Baiano e das fazendas do Oeste Novo Paulista para a capital do Império, o Rio de Janeiro, o samba de tradição afrodescendente se expande para o ambiente urbano combinado de múltiplas referências culturais, como descreve Mussa & Simas (2023, p. 12).

A expressão significativa do samba foi composta por músicos do morro, no caso do Rio de Janeiro, de 1903 a 1906. A reformulação urbana do prefeito Pereira Passos causou expulsão em massa de pretos e mestiços no centro do Rio, deslocados para o entorno da Praça das Onze, local de encontro popular e lazer com samba, maxixe, batuques, coreografias (Diniz, 2008). A reformulação urbana foi promovida “sob o pretexto de melhorar a imagem, a sanidade e a economia da capital federal, a fim de facilitar a imigração de estrangeiros ao Brasil” (Azevedo, 2003, p. 41).

A população expulsa das regiões centrais do Rio, como baianos recém-chegados no fim do século XIX e XX, buscam estabelecer suas casas em locais periféricos como é o caso do Morro da Providência e cunham o espaço físico como ‘favela’, e de acordo com Diniz, a palavra virou “sinônimo de moradia popular localizada em área sem urbanização e infraestrutura” (Diniz, 2008, p. 43).

FIGURA 4 - FOTOGRAFIA “Desfile de carros alegóricos na Praça Onze, no carnaval de 1910”. Autor desconhecido.



Fonte: DINIZ, 2008.

Era por sujeitos do morro que nasciam composições de sambistas que enaltecem o Rio de Janeiro, os espaços sociais e populares como a Praça da Onze, que inspirou importantes composições de Herivelto Martins, Grande Otelo e Zé Keti, referências para a musicalidade de herança afro-brasileira.

Apesar do conhecimento popular do samba, foi apenas entre 1916 e 1917, no Rio de Janeiro, por Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o Donga, compositor brasileiro, que o samba, como “Pelo Telefone⁵”, recebeu gratificação quando registrado na Biblioteca Nacional, em 1916. Antes do registro na Biblioteca, a letra possuía uma crítica social à polícia principalmente na questão da proibição de jogos de cassino:

⁵ Canção “Pelo Telefone” (1916), de autoria de Ernesto dos Santos, o Donga (1890-1974), e Mauro de Almeida (1882-1956). Considerada precursora e marco do samba urbano. Para saber mais: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/121993-pelo-telefone-1916>

*O chefe da polícia
Pelo telefone
Mandou avisar
Que na Carioca
Tem uma roleta
Para se jogar.
[...]*

Após o registro nacional, Donga modifica a letra para uma versão para ser acompanhada pelas rádios, e não receber repressão do poder público:

*O chefe da folia
Pelo telefone
Manda avisar
Que com alegria
Não se questione
Para se brincar.*

Exemplos de samba com composições de Donga e de José Barbosa da Silva, o Sinhô, apresentavam uma estrutura rítmica próxima do maxixe, que “dificultava o canto durante os desfiles” (Mussa & Simas, p. 13, 2023), no entanto, compositores da região do Estácio de Sá, como Ismael Silva, Nilton Bastos, Armando Marçal e Bide, rearranjaram e “começaram a alongar as linhas melódicas e a cadenciar o ritmo do samba amaxixado” (Mussa & Simas, 2023), assim para facilitar as interpretações durante o desfile carnavalescos.

Posteriormente, o samba ganhou contribuições de compositores como Noel Rosa, Ari Barroso a Chico Buarque de Holanda (este com a Bossa Nova), canções que foram fortalecidas pelos meios de comunicação de massa como o rádio, na época, e que ficaram conhecidas entre as classes econômicas mais privilegiadas do Rio de Janeiro, décadas mais tarde (Mussa & Simas, 2023; TV Brasil, 2016).

O samba dessa nova geração, como Noel Rosa compunha canções com “ar de poesia e modernidade ao samba” (Diniz, 2008, p. 55), o destaque foi ‘Com que roupa?’⁶:

“Agora vou mudar minha conduta,
eu vou pra luta
pois eu quero me aprumar vou tratar você com a força bruta,
pra poder me reabilitar
pois esta vida não está sopa
e eu pergunto: *com que roupa?*
com que roupa que eu vou
pro samba que você me convidou?”
[...]

Noel Rosa era um homem branco e de tradição rica, nasceu na Vila Isabel, suas condições socioeconômicas remontam a um período de privilégios, em relação àqueles compositores nascidos nos morros do Rio. No entanto, Noel conseguiu se popularizar entre os sambistas da favela e então “construir uma ponte sólida entre o seu meio social e o dos sambistas de morro” (Diniz, 2008, p. 55).

No século XX, o Estado republicano procurava disciplinar as camadas populares, principalmente as comunidades negras e a expansão daquele samba prestigiado pelos mais pobres, sob letras de canções que denunciavam muitas vezes as desigualdades sociais. Então pelo objetivo estatal de controlar as manifestações culturais dos populares urbanas do Rio de Janeiro, nascem as primeiras Escolas de Samba, a partir da década de 20 e 30, assim, samba e carnaval se juntam e originam ao gênero cancional, samba-enredo (Mussa & Simas, 2023; Raymundo, 2019).

Antes de discutir a questão do desenvolvimento do Samba de Enredo para as Escolas de Samba no Carnaval, é de relevância retomar que a partir do momento que o samba se tornou preocupação do Estado, o gênero musical transmitia uma ‘essência’ do ser brasileiro, e revelava o nacionalismo que se tornaria símbolo identitário da cultura brasileira, assim como foi o tango na Argentina, a cumbia na Colômbia, por exemplo (Raymundo, 2019, p.117).

⁶ Uma das primeiras regravações de Noel Rosa, sob “a escrita coloquial e curta, baseia-se nas linhas rítmicas e melódicas presentes no cotidiano do mundo urbano, [e] com bom humor [coloca] questões relativas à vida cotidiana, criando empatia com a população carioca”. Para saber mais: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/122145-com-que-roupa>

Nesse âmbito de entendimento do samba como a ideia de brasiliade, como escreve Napolitano (2007), as letras das canções, bem como os enredos das escolas de sambas deveriam explorar temas como “quarelas do Brasil”, isto é, sobre “cultura, a geografia, a história, a formação étnica, a culinária, diferentes regiões do país, e essencialmente sobre os ‘heróis nacionais’” (Raymundo, 2019, p. 119-120).

Os ‘heróis nacionais’ celebrados pelas letras dos sambas, a partir da época de 20 e com maior repercussão nos governos de Getúlio Vargas, entre os anos 1937 a 1945, sob discursos ufanistas eram: “Tiradentes, Dom João VI, Dom Pedro I e II, Duque de Caxias, Princesa Isabel, Oswaldo Cruz, os bandeirantes, [os sujeitos] das Forças Armadas”, entre muitos outros, personalidades essas que receberam reconhecimentos pela aquela historiografia que privilegia os conhecimentos hegemônicos eurocêntricos, estes que infelizmente ainda são encontrados em artigos, livros acadêmicos, em outras fontes históricas e em livros didáticos da educação básica brasileira (Raymundo, 2019, p. 120).

Nos seus primórdios o samba sempre se caracterizou como elemento cultural do cotidiano dos sujeitos desfavorecidos socialmente, portanto, eram comuns composições que enaltecem “o ócio, a malandragem, a vadiagem”, por exemplo. Por isso, o Estado sob intuito de construir o ideal de identidade brasileira, as letras de sambas com temáticas como anteriores foram consideradas subversivas e sofreram censura, principalmente no período varguista, e, então, destacadas aquelas letras de apologia ao trabalho e à família, e muitas outras com tema lírico-amorosa (Coelho 2011).

A indústria fonográfica, com o rádio, em meados da década de 30 estava em ascendência, e aqueles compositores de origem humilde estavam buscando reconhecimento social do Estado e, maior assimilação e heterogeneidade do público ouvinte para as canções (Coelho, 2011).

No Rio de Janeiro palco de promoção cultural do Brasil e maior visibilidade dos desfiles de samba no Carnaval no período, os sambistas acabaram aderindo a enredos com temas patrióticos de ‘amor’ a nação ao trabalho (ou samba de exaltação) e abandono da ‘vida vadia’, não de forma harmoniosa com o Estado, e como se refere Cláudia Neiva de Matos, Professora de Letras e Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os sambas foram denominados como “samba do malandro regenerado” (Coelho, 2011).

Em ‘Vadiagem’⁷, de 1929, de Francisco Alves é possível perceber o direcionamento da nova tendência de ‘samba de malandro regenerado’:

[...]

*Eu deixei a vadiagem
para ser trabalhador
os malandros de hoje em dia
não se pode dar valor.*

Na música popular é de compreensão que há um “aspecto da resistência popular às tentativas de dominação cultural por parte das elites” (*apud* Gomes, 1999), e a inclinação daqueles compositores de origem afrobrasileira e pobre do Rio, pelo desprezo pelo trabalho sob o exercício daquele que é pesado ou exaustivo (Calleia, 2011) e remete aos tempos de escravidão nas fazendas. O trabalho para o malandro seria para sua subsistência, mas viver sob exploração não levaria a dignidade do seu sujeito, em uma realidade econômica “incapaz de absorver toda a mão de obra que nessa área urbana crítica [se acumulava]” (Tinhorão, 2004, p. 291 *apud* Calleia, 2011, p. 2).

Nos desfiles das Escolas de Samba o samba-enredo vai se consolidando como um gênero gênero cançional (Raymundo, 2019), um subgênero do samba de “base textual que fornece norteamento para todo o processo criativo e para tudo aquilo que a escola (de samba) quer transmitir enquanto mensagem” (Silva, 2021, p. 43, *apud* Marchiori, 2024, p.134)

O surgimento desse subgênero foi em contexto histórico de fortalecimento de discursos de apologia à pátria no Brasil. As composições das letras dos sambas eram vigiadas e delas se esperava a

narração de feitos heroicos, da fixação de heróis nacionais, da exaltação da “nossa história”, [durante o Carnaval]. Por esta constituíam-se verdadeiras comunidades imaginadas, com diferentes representações do nacionalismo e, décadas mais tarde, também da etnicidade negra (Fischer e Raymundo, 2016, p. 189).

⁷O autor da canção, Francisco Alves, tomou esse novo direcionamento de crítica às pessoas que não trabalham, ou comportamentos de vadios, ou vadiagem, para que seu samba se popularize, frente às posições do Estado. A consolidação da nova ideologia de trabalho, não iniciou a partir da Primeira República, mas sim desde o Período Imperial, sendo uma preocupação das elites em relação aos vadios (Souza, 2022, p.8).

Os samba-enredo, assim como o Carnaval, sempre foram de manifestação popular, e durante esses períodos de censura e apologia ao nacionalismo e Estado, principalmente o Varguista, sob intuito de construir o ideal de identidade brasileira (Coelho, 2011), no século XX, as classes populares, primordialmente, quando não estavam sendo vigiadas literalmente, pelo Poder Público, elaboraram composições sem as atribuições obrigatórias do Governo, principalmente de caráter crítico social.

O registro fonográfico, pelo rádio, mas também pela oralidade dos membros das escolas, privilegiou a disseminação dos sambas, assim como os sambas-enredo interpretados pelas Escolas de Samba. Prado (2015), escreve que os sambas enredos entre a década 60 e 70, começaram a ser assimilados pelos populares, antes de serem apresentados nos desfiles das Escolas de Samba (*apud* Rodrigues, 1984, p. 65). De acordo com Prado (2015), a

necessidade de as escolas desfilarem com sambas de fácil canto e memorização fez com que os compositores buscassem estruturas musicais que melhor servissem a esse propósito. Entre essas estruturas, destaco uma bastante utilizada durante toda a década de 1970 para a construção de refrões. Sua divisão pode ser feita da seguinte maneira: 1) apresentação de uma pequena célula rítmico-melódica (proposição); 2) repetição rítmica dessa célula, geralmente com adaptações de altura decorrentes da mudança harmônica; 3) frase conclusiva de caráter contrastante (resolução) (p. 159).

O Estado recorria à cultura popular para difundir os ideais de brasiliade e nacionalidade e, assim, inculcar os valores de civilidade ao brasileiro na época, ideais esses surgidos principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

Na atualidade, embora se perceba a exacerbação dos discursos conservadores e patrióticos, ligados a perspectivas de controle social e de segregação racial, as escolas de samba seguem se mantendo como espaços de resistência e reelaboração de modos de contar a história do país. Nos últimos anos, alguns sambas-enredo tiveram forte repercussão entre a população, sendo levados para debates na sala de aula, como o samba-enredo História para Ninar Gente Grande, que compõe o desfile de carnaval da Estação Primeira de Mangueira, campeã do carnaval carioca em 2019 com o enredo homônimo. Ele é uma crítica à narrativa tradicional da história do Brasil, que consagra como seus heróis homens brancos descendentes da elite europeia. Em seus

versos o samba-enredo convida a conhecer outras histórias e sujeitos, negligenciados por aquela narrativa⁸.

Compreende-se que a formação do Carnaval, bem como o desenvolvimento do samba no Brasil, estabeleceu-se como um processo histórico com complexidades e marcado pelo dinamismo e combinação/tensão cultural de europeus, africanos e indígenas. Cabe também ressaltar que o desenvolvimento do carnaval e do samba no Rio de Janeiro não se resume às diferentes vertentes da festa de Carnaval existentes pelas regiões do Brasil.

A festa e música popular foram gradualmente incorporadas ao imaginário nacional, envolvendo movimentos de resistência que buscavam defender a cultura e os modos de vida da população afrodescendente, ainda que as forças do Estado buscassem reprimir e controlá-los. A repressão e o controle atuam em diversas frentes, como a discriminação das manifestações e dos sujeitos, quanto pela destruição dos seus espaços de encontro. Assim, ao voltarmos nosso olhar para um desfile de Carnaval, não podemos nos esquecer da longa história de violência e de resistência que essa festa carrega consigo em diferentes regiões do Brasil, como é possível perceber em Uberlândia-MG.

⁸ Para saber mais, consultar a monografia: DORNELES, Israel. O carnaval como comunicação: uma análise do samba-enredo “Histórias para ninar gente grande. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211954>.

CAPÍTULO 2.

O CARNAVAL EM UBERLÂNDIA: ASPECTOS DE RESISTÊNCIA DOS AFRODESCENDENTES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL

O carnaval de Minas Gerais remonta a partir do século XIX, com as festas populares, como o Entrudo, semelhante a outros estados brasileiros. Sendo uma manifestação de caráter majoritariamente popular, possuía diferentes formas, reinventado em cada região conforme suas contribuições culturais diversas (Dias, 2015).

Minas Gerais, a partir da Primeira República, desde fins do século XIX buscava fortalecer a ideia de estado desenvolvido e com a importância social e econômica que teve no chamado Ciclo do Ouro, ainda no Período Colonial. Em razão disso, em 12 de dezembro de 1897 foi inaugurada a nova capital do estado, deixando para trás os limites espaciais impostos pelo relevo e a imagem colonial de Ouro Preto, a antiga capital mineira. A cidade de Belo Horizonte foi projetada para expressar e dinamizar o progresso mineiro através de um espaço urbano moderno. A segregação socioespacial foi planejada com cuidado, de modo a afastar dos bairros mais nobres os grupos sociais menos privilegiados economicamente e, na prática, expulsando a massa de trabalhadores mais pobres para além dos limites da Avenida do Contorno, linha divisória entre o urbano e o rural no plano inicial da cidade. A segregação seguia os exemplos de outras capitais brasileiras, como o Rio de Janeiro (Dias, 2015).

Segundo Dias (2015), a segregação era também presente na festa carnavalesca, havendo investimento do poder público na delimitação de espaços para diferentes camadas sociais e restrição de acesso a determinados formatos de festejos do Carnaval, como o corso, que dependia de automóveis para que o desfile fosse realizado. Alegava-se que as medidas adotadas pretendiam manter a ordem e evitar transtornos durante a festa.

O município de Uberlândia incorporou o mesmo discurso político e social que defendia Ordem, Progresso e Disciplina (Oliveira, 1999). No planejamento urbanístico, seguiu projeto público semelhante a outras cidades do período, apostando na modernização das vias de circulação e dos espaços. Ao passo que avançava a modernização da cidade, os grupos sociais menos favorecidos economicamente eram expulsos dos bairros que ocupavam, devido à especulação imobiliária. Também as suas manifestações populares eram e são objeto dos mecanismos de segregação que

buscam retirar dessas populações o direito à cidade e consequentemente, o direito à memória vinculada aos espaços por eles ocupados.

Mesmo diante de discursos e ações excludentes, as celebrações de caráter popular se fortaleceram e resistiram, marcando o cotidiano dos überlandenses, até o presente momento.

Entre tradições populares no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, além da celebração do Carnaval e dos desfiles das Escolas de Samba, existe a manifestação cultural e religiosa denominada Congada, que se sobressai diante das outras festividades populares na cidade e regiões próximas.

O Congado é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto coletivo, a dança, o teatro e a fé. Nas festas, as comunidades congadeiras/reinadeiras louvam divindades e santos de origem africana e/ou católica, com destaque para Nossa Senhora do Rosário. Espaço urbano fundamental para celebração dessa manifestação cultural em Uberlândia é a Praça Rui Barbosa, localizada no Bairro Fundinho, também conhecida como Praça do Rosário e Praça da Bicota, que foi registrada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, em 2018, como lugar de memória, resistência e presença negra em Uberlândia.⁹

O reconhecimento pelo poder público da importância dos bens culturais, em sua dimensão material e imaterial, é fundamental no processo de constituição das identidades culturais da população. Para populações historicamente alijadas de direitos, como a população afrodescendente no Brasil, esse reconhecimento contribui com processos de reparação histórica das violências sofridas ao longo de séculos. Os espaços ocupados são essenciais na construção das identidades, pois são locais de convivência, de fortalecimento mútuo, de transmissão de tradições às gerações e de construção social da memória.

Tomando o conceito de identidade, cunhado por Stuart Hall na obra *A Identidade Cultural na Pós-modernidade* (1999), o historiador Jeremias Brasileiro explica que:

as identidades são forjadas, constituídas, redimensionadas no interior dos grupos sociais e encontram-se inevitavelmente associadas às permanências ao decorrer das temporalidades e dos lugares em que esses grupos sociais estejam estabelecidos. Diante disso é que as lembranças, as memórias, as histórias, as vivências, surgem como suportes dessas identidades (Brasileiro, 2019, p. 28).

⁹ Para mais informações, ver:

<https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/15133/praca-rui-barbosa-ganha-registro-de-lugar-de-memoria>

A história do Congado em Uberlândia remonta ao século XIX, assim como as festividades do Carnaval em Uberlândia. Ambas têm sua trajetória histórica “diretamente associada à permanência dos troncos familiares de descendência africana, em suas vivências e lutas diárias para continuarem assegurando a continuidade da tradição” (Brasileiro, 2019, p. 29). O Congado teve reconhecimento como Patrimônio Imaterial Municipal pelo Decreto nº 11.321, de 29 de agosto de 2008, e celebrou os precursores Leônidas da Costa, Manoel Angelino e Elias Nascimento. O Congresso Nacional reconheceu as escolas de samba como manifestação da cultura nacional, a partir da 14.567 de 06 de maio de 2023. Mas, antes de serem oficialmente reconhecidas, em âmbito local ou nacional, essas manifestações são representativas da cultura afro-brasileira e das formas de resistência dos afrodescendentes às diversas violências sofridas desde a escravização.

Desde a fundação de Uberlândia, no início do século XIX, o Congado e o Carnaval estiveram presentes nas suas manifestações populares. Essas eram comemoradas, principalmente, por pessoas menos abastadas financeiramente e por afrodescendentes.

FIGURA 5

FOTOGRAFIA - Festejos da congada überlandense, em 1876.

Autor desconhecido.



Fonte: Jeremias Brasileiro/Acervo Digital, s/d

FIGURA 6

FOTOGRAFIA - Celebração do Congado em frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 2024. Arquivo digital de Valter de Paula.



Por Secretaria de Cultura e Turismo - Prefeitura Municipal de Uberlândia

Fonte: UBERLÂNDIA, 2024

Com o surgimento dos desfiles de Carnaval (depois foi formado os desfiles de Escolas de Samba), majoritamente pelas ruas, a discriminação por ação de pessoas brancas em relação àquelas negras foi visível pela tomada das principais avenida da cidade, como a da Afonso Pena (Oliveira, 1999). Durante dos desfiles pelas ruas, também se fazia presente a Polícia, com o objetivo de organizar e disciplinar a festa dos foliões (Oliveira, 1999, p. 26).

Por essa questão de segregação social abarcava outros contextos sociais que não apenas de festa popular, mas o dia a dia, como situações de pessoas brancas pobres e/ou pretas não frequentarem espaços públicos como cinemas, em vista dos valores vigentes entre o período, década de 20, 30 e 40 (Andrade e Fonseca, 2008, *apud* Santos, 2011, p. 48).

No carnaval, a questão de discriminação social e racial era mais notável devido que muitos jornais da época, década de 30, e o rádio serem aliados da divulgação das festas nas ruas e nos salões, por exemplo. A existência e performance dos sujeitos pretos era prestigiada apenas quando se tratava do Carnaval, “o elemento de cor sempre anima muito a festa” (Oliveira, 1999, p. 25), caso contrário, de não festividades, a cor da pele e a renda era fator para a discriminação e marcava a permanência social entre as pessoas em sociedade .Já em muitos clubes/salões, pessoas da elite econômica podiam se segregar como desejavam para apreciar a folia carnavalesca (Oliveira, 1999, p. 24-25).

FIGURA 7

FOTOGRAFIA - Cine Teatro Avenida de Uberlândia em dias de Carnaval, em 1934

Autor desconhecido.



Mostra a realidade dos dias de festa em salões fechados e com segregação étnica e
socioeconômica.

Fonte: Museu Virtual de Uberlândia, 2016

Em relação a apropriação do samba como ritmo principal dos Desfiles pelas ruas no Carnaval de Uberlândia foi posterior, já que o Prefeito Tubal Vilela no período oficializou a festa, e as primeiras escolas de samba que surgidas na década de 50 utilizavam as músicas das rádios para representar as performances. Como a prefeitura em parceria com a Rádio Educadora promoveu a festa e os desfiles, forneceu prêmios para as Escolas inseridas no Concurso. Exemplo da Escola Tabajaras, do General Lotinho, nascida dos Tenentes Negros, (Silva, s/d, apud Oliveira, 1999, p. 25 e 26) foi uma das primeiras escolas campeãs.

Dentre as muitas Escolas de Samba do município estão: Acadêmicos do Samba, Garotos do Samba, Tabajara, Última Hora e Unidos do Chatão. Todas ainda ativas com atividades culturais durante os carnavais. Essas Escolas possuem uma importância sociocultural, principalmente pela produção cultural educativa dos sambas-enredos e interpretados pelos sujeitos da comunidade da escola.

As escolas de samba favorecem a identidade cultural local pela forma de expressão artística das narrativas dos enredos, sejam eles de crítica social ou política, de mitologias ou simbolistas, de histórica, dentre outras categorias, e são, antes de

tudo expressão da presença africana e afrodescendente na cultura e na história de Uberlândia.

Uma das primeiras escolas de samba do Carnaval de Uberlândia é a Escola de Samba Tabajara Sociedade Recreativa, referência para a compreensão da história do carnaval de Uberlândia e da identidade cultural local.

A Escola de Samba Tabajaras nasceu em 1953 e sua formação se deu através da reunião de amigos a partir do bairro Patrimônio, este fundado no século XIX. No bairro era feita a organização, confecção de fantasias, ensaios das coreografias, arrecadação de fundos para promoção da Escola no Carnaval Uberlandense (Oliveira, 1999, p. 26-29). Não diferente dos dias de hoje, a tradição e envolvimento das pessoas no processo criativo do Tabajaras carrega uma história de reconhecimento e vitórias, de 2005 a 2016, 2023 e 2025.

FIGURA 8

FOTOGRAFIA - Escola de Samba Tabajaras pelas ruas de Uberlândia, s/d
Não há informações sobre o autor da imagem.



Fonte: Arquivo Público de Uberlândia, s/d
Retirada do Portal G1 Triângulo e Alto Paranaíba, 2024

FIGURA 9

FOTOGRAFIA - Desfile da Escola de Samba Tabajaras, vencedora em 2023.

Não há informações sobre o autor da imagem.



Sob tema: “Tabajara resgata o passado e traz de volta a euforia!”

Fonte: Reprodução TV Integração. Portal G1 Triângulo e Alto Paranaíba, 2023.

A comunidade popular do Bairro Patrimônio esteve envolvida na fundação e desenvolvimento da escola porque o bairro recebeu muitos trabalhadores para serviço no frigorífico municipal estabelecido naquela região (Oliveira, 1999, p. 27). Muitas dos habitantes do bairro eram de origem humilde, e majoritariamente pretas.

FIGURA 10

FOTOGRAFIA - Frigorífico Omega no Bairro Patrimônio, s/d.

Não há informações sobre o autor da fotografia.



A região do frigorífico para onde as pessoas se mudaram para ficarem nas proximidades do local de trabalho. Fonte: Museu Virtual de Uberlândia, 2016.

FIGURA 11 (esquerda) e 12 (direita)

FOTOGRAFIA - Primeiras formas da fundação de Uberlândia, MG, s/d. Autor desconhecido



O Bairro Fundinho e o Patrimônio foram os primeiros a serem fundados no Arraial de São João de Uberabinha, antigo nome de Uberlândia. Fonte: Arquivo Virtual de Uberlândia, 2016

Os sujeitos que foram se estabelecer em bairros periféricos como o Patrimônio, buscavam criar uma identidade com espaço onde viviam, compreendendo

que “os indivíduos possuem as primeiras referências em sua casa e seu bairro, e assim configuram-se as suas referências de lugar, que guiam como eles conhecem e se relacionam com o mundo”, já que compreender o significado atribuído ao espaço do bairro, é “possível descobrir o valor atribuído ao meio ambiente, identificar as expectativas de um grupo em relação à vida e também a forma com que se relacionam com o meio” (Silveira, 2003, p. 20, *apud* Paiva, 2023, p. 21).

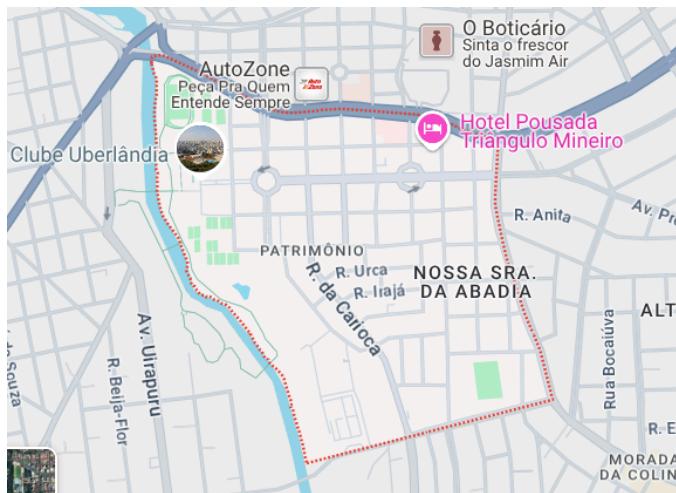
Na atualidade, apesar da comunidade do Patrimônio se fortalecer e preservar a tradição cultural em torno do prestígio do Carnaval, bem como a consolidação da Escola de Samba Tabajaras, infelizmente o processo de gentrificação se intensifica e promove o “desalojamento de população, seja de forma direta, por meio de desapropriações e remoções, seja de forma indireta, pelas mudanças de padrão de moradia e consumo nestas áreas com a nova forma de urbanização” (Ribeiro, 2018, p. 1337). Esse cenário de reestruturação urbana em determinada área, de acordo com Glass (1964 *apud* Ribeiro, 2018, p.1339) é um processo de desalojamento de residentes pertencentes ao proletariado, substituídos por grupos oriundos de classes sociais mais altas; um processo de reabilitação física destas áreas.

Logo, as pessoas de classe média baixa e afrodescendentes da região do Patrimônio são os mais prejudicados nesse processo de gentrificação, perdendo a identidade dos antigos e atuais moradores, para aqueles posteriores que naquele espaço socioespacial irão se apropriar, e segregando e alienando os primeiros e seus descendentes no espaço.

O Bairro Patrimônio, de acordo com Moura e Soares (2009), foi o segundo bairro construído nos conformes de uma periferia e com baixa infraestrutura urbana. Um dos primeiros bairros periféricos a surgir em Uberlândia foi o Vila Operária (hoje, bairro Brasil), na década de 1930, o qual foi inicialmente composto por cinquenta habitações sem a presença de infraestrutura mínima (Bicalho, 2022).

FIGURA 13

MAPA - Bairro Patrimônio recortado do Google Maps, 2025.



Fonte: Google Maps, 2025.

E dentro dos diversos bairros do município sofrem com a questão da segregação urbana, e, portanto, como consequência a segregação humana. Infelizmente, a situação é mais comum do que muitos sabem, a especulação imobiliária com o aumento dos alugueis de casas e apartamentos, do preço de compra de apartamento, da formação de prédios comerciais, dentre outros motivos, são uma das principais causas da exclusão de grupos sociais de menor poder aquisitivo.

Por conseguinte, que a segregação socioespacial além de ser um problema para os sujeitos que enfrentam essa desigualdade, já que parte somente pelas grandes corporações imobiliárias, mas principalmente por negligência do Poder Público.

Portanto, a gentrificação também afeta a identidade cultural, prejudicando o dinamismo cultural, a tradição popular, os saberes locais, levando ao apagamento cultural e ao esfacelamento dos saberes e da memória desses grupos. Por isso, as escolas de samba têm papel importante também como espaços de sociabilidade e de reunião da comunidade.

Além disso, a contribuição das escolas de samba para a construção de identidades coletivas extrapola os limites da comunidade, uma vez que os desfiles são públicos e, geralmente, recebem grande audiência. Assim, as mensagens trazidas em seus enredos e sambas-enredos têm um alcance muito maior, especialmente quando se considera a reprodução dos sambas-enredo em diferentes mídias, fazendo a mensagem extrapolar o tempo de duração do desfile.

Considerando esses aspectos, uma breve análise de algumas letras de Sambas-enredo das Escolas de samba de Uberlândia, no ano de 2024, traz contribuições para pensarmos no seu potencial didático para abertura de reflexões sobre a construção das identidades culturais no Brasil.

2.1. Sambas-Enredo de Escolas de Samba do Carnaval de Uberlândia em 2024: apontamentos sobre seu potencial didático

As letras dos sambas-enredos que serão analisados adiante, foram adquiridos com a colaboração da Selma Nogueira Gonçalves, assessora da Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, de Uberlândia, porque muitas vezes as letras não estavam nas redes sociais ou comunicação das escolas ou outras fontes, dificultando o acesso, então a maneira mais eficaz para prosseguir a pesquisa desta monografia foi conversar com a assessora pessoalmente no Centro Cultural de Uberlândia, para identificação dos sambas-enredos de 2024.

A existência e permanência das Escolas de Samba e do Carnaval em Uberlândia, visualizado nas ruas, é uma forma de resistir e afirmar lugares e espaços de poder essencialmente das pessoas pretas, diante de séculos da imagem de subordinado de pessoas e suas culturas de tradição afrodescendente, entendendo que no município, por 7 (sete) anos consecutivos, não realizou-se desfiles das Escola de Samba¹⁰, e tendo esse fato como uma forma de tentativa de apagamento histórico, perpetuando assim semelhança com as narrativas coloniais (Santana, 2019), que, portanto, não se deve retroceder no contexto contemporâneo.

A priori, no ano de 2024 havia 6 Escolas ativas e 1 bloco: Grêmio Recreativo Extravasa, Garotos do Samba, Acadêmicos do Samba, Grêmio Recreativo, Garras de Águia, Unidos do Chatão, Sociedade Recreativa Tabajara e o Bloco Aparu. Para fazer apontamentos sobre o potencial didático dos sambas-enredo das Escolas de Samba de Uberlândia, em 2024, apresento análise de letras de dois deles: 1) “Pelas águas do nordeste, a loba é cabra da peste”, da Escola de Samba Garotos do Samba e 2) “Era uma vez...Tabajara nas asas da magia e encantaria”, da Escola de Samba Tabajara Sociedade Recreativa.

¹⁰ Escolas de samba pedem apoio do Legislativo. Para saber mais: <https://www.camarauberlandia.mg.gov.br/imprensa/noticias/escolas-de-samba-pedem-apoio-do-legislativo>

Segue as letras dos sambas-enredos:

2.1.1 - Escola de Samba Garotos do Samba

PELAS ÁGUAS DO NORDESTE, A LOBA É CABRA DA PESTE

Composição: Jonhy Bruno Loba Music e Ericko D' Jorge

*Sertaneja paixão....
contada em versos... ‘De repente’ a inspiração
Desse chão pioneiro
De um povo aguerrido e festeiro
Vem viajar (Ah! Ah!) ... Onde mora “todos os Santos”
o Frevo e o boi bumbá*

*Na Bahia sicretizo minha fé... Amém, Axé
Na lavagem do bonfim, mãe baiana rezadeira
Vem subindo o Pelô Olodum e capoeira*

*Oh meu Padim Ciço, vem nos batizar
Nas águas do São Francisco
Onde a seca deixou de morar
Vou seguindo o meu destino
Nas bandas desse sertão
Talento igual do nordestino
“Não há, ó gente, ó não”*

*Anarriê, anarria...
Puxa o fole sanfoneiro, tem festança no “Arraiá”
Anarriê, zambumbou meu coração
Pisa forte na quadrilha, viva São João!*

*Sou Garotos do Samba, cria do Nordeste
Um cabra da peste, cangaceiro sim senhor
Se avexe não! Tem baião pra todo lado
Som de arerê, forró e xaxado.*

Os versos do enredo da Garotos do Samba despertam a alegria de festejar o Carnaval, seja qual a vertente ele pertencer. Nas primeiras estrofes é nítido que o intérprete convida o público a conhecer o Carnaval do Frevo, em Pernambuco, ritmo “misturando marcha, maxixe e elementos da capoeira” (Pernambuco, s/d). O mesmo acontece com a referência ao Boi bumbá, é conhecido na região amazonense é um

simbolismo de dança, música e personagens, manifestação cultural semelhante ao Bumba meu boi, na região maranhense, ambas ocorrendo entre junho e julho.

Depois da celebração nortista, a segunda estrofe agora vai celebrar as festas e tradições nordestinas, a menção da Bahia, Axé (ritmo musical), Capoeira, o Olodum, e no trecho “*sincretizo minha fé*”, se percebe a importância da Bahia e sua tradição cultural, pois é o entendimento de ancestralidade, já que os sujeitos formados e nascidos baianos bem como as manifestações culturais baiana, foram construídas por povos africanos em coexistência com os outros coletivos como os indígenas estabelecidos aqui, e com os europeus que apossaram das terras brasileiras no período colonial. Resumindo, as religiões de matriz africana e católicas, e/ou o sincretismo de ambas as fés, a música e dança, bem como o estilo do axé e da capoeira, que hoje celebramos, é de um longo processo de reconstrução e resistência de pessoas afrodescendentes (Silva, Saldanha, Soares, 2023).

Na terceira estrofe, a menção a “*Oh meu Padim Ciço, vem nos batizar/[..]/Nas bandas desse sertão*” revela o sotaque que remete a fala do nordestino, mas aquele que vive no sertão, ou seja, devido à presença das águas do Rio São Francisco, nessas cidades ou regiões “*Onde a seca deixou de morar/ Vou seguindo o meu destino/ Nas bandas desse sertão*”, a dificuldade com a questão hídrica não é mais pertinente. O sertanejo, aqui no caso o cearense, no enredo revela contentamento da vida, pois pela questão da fé no ‘Padim Ciço’, figura religiosa Padre Cícero, no século XIX, que acabou se tornando santo e reconhecido pelos fieis da Igreja Católica, a água chegou na região que nos versos não dá detalhe em qual o local, mas o nordestino ainda assim prefere buscar outras espaços para viver, primordialmente, onde tem festa e se possa “*Pisa forte na quadrilha, viva São João!*”.

2.1.2 - Escola de Samba Tabajara Sociedade Recreativa

ERA UMA VEZ...TABAJARA NAS ASAS DA MAGIA E ENCANTARIA

Compositores: Claudia Lima, Kassia Silva, Luizinho Caixa D'água e Ragson Silva

*Meu samba vai encantar a nossa aldeia.
Cantos, prantos, curupira, Beija-flor. Vitória Região desabrocha é lua cheia
Têm pajés e maracás na batida do tambor.
(Bis)*

No Brasil de Encantos e Magias, Tabajara faz a festa com as lendas da floresta.

*Que viu nascer o fruto da bondade, Guaraná já foi criança, salve a força de jurema.
E o Boitatá é a serpente que rasteia, com o fogo ela golpeia pondo o fim na
escuridão.*

*Lá no igapó tem gente que vira bicho, tem bicho que vira gente, o boto vira homem
seduzindo as inocentes.*

Na malhadeira Iara se enroscou, pescador se enfeitiçou e nunca mais voltou.

*Tem pajelança, na lua cheia, lá vem a cuca e o saci para nossa aldeia. A Tabajara cai
na folia, 70 anos de encantos e magias.*

(Bis)

Guaracy que aquece e bronzeia, declarou-se a Jacy e pediu a sua mão.

*É tempo de alegria, Tupã do alto abençoou, “nego d’ água” despertou,
curioso veio olhar, lá na mata clareou, vem caipora vem sambar.*

Todo mundo correu, correu pra ver, Tabajara passar e o chão tremer.

(Biz)

No samba-enredo da Tabajaras, através dos primeiros versos na primeira estrofe: “*Meu samba vai encantar a nossa aldeia/Cantos, prantos, curupira, Beija-flor/ Vitória Região desabrocha é lua cheia/Têm pajés e maracás na batida do tambor/ [...]Lá no igapó tem gente que vira bicho, tem bicho que vira gente, o boto vira homem seduzindo as inocentes./ Na malhadeira Iara se enroscou, pescador se enfeitiçou e nunca mais voltou*”, é notável a presença dos personagens do folclore e das lendas brasileiras.

O curupira, Vitória Régia, a Iara, a alusão do lobisomem quando bicho que vira homem e vice-versa, dentre outras personalidades, formam nosso imaginário desde criança na educação infantil. Barbosa (2022) explica que a leitura e contação de histórias sobre o folclore desperta a curiosidade e a fantasia quando criança e contribui com o ensino e aprendizagem lúdico, além de estimular o desenvolvimento cognitivo (p. 2 e 3), pois forma um futuro adulto conchedor da literatura brasileira e do “conjunto de culturas populares que englobam os aspectos da identidade nacional” (*apud* Barbosa, 2022).

Incentivando uma criança com a imaginação da leitura sobre o folclore, vai abranger o vocabulário, narrativa, a cultura e vários outros aspectos socioculturais

(Barbosa, 2022), e a Escola de Samba Tabajaras retomando essas memórias pela narrativas do samba-enredo, fortalecem histórias lidas, visualizadas ou escutadas a princípio quando na infância, e o contemplando pelo samba e as performances da Escola, o adulto, por exemplo, retoma o sentimento de rememoração que está “interligado com origens de grupos sociais, suas historicidades e vivências” (Oliveira, 2022), e primordialmente, as experiências que o sujeito adquiriu durante a sua vida.

Ao longo do enredo, além da celebração da tradição do nosso folclore brasileiro, o samba-enredo faz menção aos indígenas, bem como o deus Tupã cultuado por muitas comunidades: “*Têm pajés e maracás na batida do tambor/ [...] É tempo de alegria, Tupã do alto abençoou, ‘nego d’água’ despertou, curioso veio olhar, lá*”.

Fundamentando que a cultura indígena brasileira é parte essencial da formação da identidade cultural nacional (Ojeda, 2022), e referenciar os sujeitos indígenas e/ou originários é uma maneira de mostrar que estão presentes, e não negar a existência desses indivíduos, e manifestar que mesmo que silenciados pela educação básica nas escolas, as manifestações populares como o Carnaval afirmam a existência e popularização do passado e de uma História da tradição cultural das comunidades originárias.

Percebe-se que ambos os sambas-enredo trazem contribuições para refletirmos sobre a construção das identidades culturais no Brasil e se aproximam de demandas contemporâneas do Ensino de História, que desde a década de 1980 tem o compromisso de tematizar a construção plural da cultura nacional, sem sublimar as disputas de poder e os conflitos que envolvem sua construção.

Além da mensagem veiculada através do samba-enredo, todo o ambiente de produção e realização do carnaval das escolas de samba é educativo. Embora não seja um espaço escolar, ele proporciona produção e socialização de conhecimentos, que são transmitidos entre gerações em uma educação não-formal, na qual “se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (Gohn, 2006, p. 28 *apud* Moura e Zucchetti, 2010, p)

A abordagem didática das manifestações populares de ruas, como Carnaval, o Congado, Festa de São João, entre outras, como os samba-enredo das Escolas de

Samba de Uberlândia, é uma forma de ampliar no Ensino de História a compreensão dos estudantes na direção de outras memórias e histórias.

As Escolas de Samba têm contribuído para desconstruir narrativas hegemônicas e fortalecer memórias contra-hegemônicas, combatendo uma história tradicional, marcada pela narrativa do branco europeu colonizador, muitas vezes presente na historiografia acadêmica e na historiografia escolar (Paim e Araújo, 2018, p. 3). na abordagem do carnaval e dos sambas-enredo é possível um olhar crítico para as históricas que são contadas na escola, pois

(...) a transmissão pela oralidade dessas narrativas através das imagens e do samba permite que no presente e no futuro outros contadores de histórias possam recuperar a luta da população que foi negligenciada pelos ditames oficiais e, mais do que isso, possam legitimar e continuar pautas que foram obstruídas pelos ‘famigerados vencedores’ (Silva Júnior, 2020, p.385, apud Marchiori, 2024, p. 138)

Tomando a relevância do Carnaval como tema e objeto de estudo na sala de aula, é fundamental que os e as estudantes também possam compreender que as elaborações sobre o passado (e suas relações com o presente e projeção de futuro) não estão restritas aos materiais didáticos e ao ambiente escolar, mas além dos muros escolares, pois em diversos ambientes nossas sensibilidades e racionalidades são educadas para a compreensão das relações dos homens no tempo e no espaço (Abreu e Cunha, 2019, p. 113).

Assim, um desfile de carnaval, bem como um samba-enredo podem ser vistos como ambientes de elaboração do passado ou de publicização do passado.

A Popularização do Passado é a forma como o conhecimento histórico é popularizado, a maneira como “a presença do passado e os sentidos históricos se ampliam e pluralizam” de forma democrática na sociedade (Abreu, Bianchi e Pereira, 2018, p. 282). Esse é um processo de movimento de apropriação e presentificação do passado que ocorre há séculos em coleções de museus, nas performances do carnaval, na literatura, em canções populares, em monumentos públicos, dentre muitos espaços e narrativas (Abreu & Bianchi & Pereira, 2028), pois a história é “consumida” por públicos diversos, que acessam diferentes ambientes. Enquanto um “produto de consumo”, numa sociedade democrática, o passado popularizado é passível de reelaboração por diferentes sujeitos consumidores e coprodutores de narrativas. Por isso, nos últimos anos tem se visto a publicização de uma história mais inclusiva e com experiências de grupos anteriormente excluídos, como mulheres, minorias

étnicas e a pessoas da classe proletária, por exemplo (Abreu & Bianchi & Pereira, 2018, p. 283).

Através das Escolas de Samba do Carnaval, pelas narrativas performadas nas sambas-enredo, coreografias, fantasias e outros elementos do desfile, temas históricos, culturais, políticos e sociais são reinterpretados no presente, em diálogo com públicos mais amplos.

A valorização da cultura afrobrasileira e da indígena nos samba-enredo é forma de contar e/ou recontar a História reconhecendo sujeitos e culturas que foram silenciadas por séculos, inclusive nas escolas, mesmo após existência de políticas que têm atuado nas últimas décadas no sentido de uma reparação histórica, isto é, atendendo demandas da população afrodescendentes, através de políticas afirmativas que buscam reparar processos históricos de violência contra a população africana e seus descendentes desde a escravização.

Os sambas-enredo ajudam a ressignificar narrativas históricas excludentes, que se popularizaram através de diferentes ambientes e recursos, como a escola e os livros didáticos, mas também a televisão, museus, literatura, entre outros. Assim como o samba-enredo “História para Ninar Gente Grande”, que a Estação Primeira de Mangueira lançou em 2019, os sambas-enredo das escolas de samba de Uberlândia também abrem possibilidades para outras sensibilidades e compreensões da diversidade cultural que compõe a identidade nacional, bem como de diferentes sujeitos que marcam significativamente nossa história e elaboram narrativas sobre o passado.

CAPÍTULO 3.

INTERFACES ENTRE O CARNAVAL E UM ENSINO DE HISTÓRIA COMPROMETIDO COM A LEI 10.639/2003

O Ensino de História sempre foi objeto de debates, principalmente desde a redemocratização política a partir da década de 1980, já que anteriormente vivia-se uma Ditadura Militar, de 1964 a 1985. O processo de redemocratização envolveu muitas lutas coletivas, inclusive com participação de professores. Diversas ações, como os fóruns de discussão científica com participação de professores atuantes em diversos níveis da Educação, seja básica ou superior, trouxeram questões que movimentaram estudos e pesquisas em educação e em ensino, que estavam em expansão no Brasil. O Ensino de História foi objeto de transformações significativas desde o processo de redemocratização.

Esse movimento estava fortemente articulado às mudanças vividas pela sociedade brasileira, que indicavam uma crescente oposição à ditadura militar. As recorrentes greves do movimento operário, as greves de professores, o movimento contra a carestia, a luta popular pelo direito à educação e saúde, a luta por moradia e as lutas no campo pelo direito à terra sinalizavam o esgotamento do modelo autoritário da ditadura militar. (Souza, 2019, p. 30)

Nesse sentido, o Ensino de História foi reivindicado em sua especificidade, negando-se a sua diluição nos Estudos Sociais, e uma revisão profunda em seus objetivos, tendo em vista o contexto político, o contato com outras referências historiográficas e o crescimento do número de estudantes das classes populares nas escolas.

(...) a partir da Constituição de 1988 estabeleceu-se o compromisso de todos os processos formativos das diferentes áreas do conhecimento com a formação do cidadão, entendido aqui como o sujeito de direitos: civis, políticos e sociais. O ensino de História, especificamente de História do Brasil, recebeu da Constituição uma atenção especial sobre o seu papel nesse processo. De acordo com o art.142, § 1º o ensino de História do Brasil “deve levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro”. (Souza, 2019, p. 31)

Além de mudanças nos objetivos e compromissos políticos, outras compreensões sobre o ensino e a especificidade do saber histórico escolar foram promovidas desde 1990. Segundo Silva e Fonseca (2010, p. 14),

passou-se a valorizar, cada vez mais, a cultura escolar, os saberes e as práticas educativas, desenvolvidos em diferentes lugares por docentes e outros atores do

processo educativo. Essa foi uma conquista importante porque reafirmou, entre nós, a concepção de que ensinar História não é apenas repetir, reproduzir conhecimentos eruditos produzidos noutros espaços: existe também uma produção escolar.

Refletir sobre o Ensino de História na educação básica “requer concebê-la como conhecimento e prática social, em permanente (re)construção, um campo de lutas, um processo de inacabamento” (Silva e Fonseca, 2010, p. 14). Para que se efetive um ambiente democrático é urgente combater o conhecimento polarizado, hegemônico, que silencia sujeitos e objetifica memórias, especialmente quando vemos crescer discursos de ódio e de falsas informações sobre o conhecimento histórico.

Considerando o processo histórico de violência e privação de direitos de africanos e afrodescendentes no Brasil, a partir da escravização de africanos desde os tempos da Colonização, a reconstrução da democracia exigia atenção à população afrodescendente brasileira.

Segundo as historiadoras Hebe Mattos e Martha Abreu (2008, p. 05), a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 possibilitou o “caminho para o desenvolvimento de políticas de reparação em relação à escravidão africana no Brasil”. A urgência de combater o mito da democracia e o preconceito com a cultura africana, a necessidade de valorização da identidade negra e de desenvolvimento de uma educação antirracista foi anterior ao surgimento da Lei 10.639, de 2003. Em termos normativos, desde de 1996 os "Parâmetros curriculares nacionais" (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), aprovados pelo Ministério da Educação (MEC), apresentavam em seus objetivos a necessidade de “correção de desigualdades históricas na sociedade brasileira” (Abreu e Mattos (2008, p.6).

Desde o final da década de 1990, as noções de cultura e diversidade cultural, assim como de identidades e relações étnico-raciais, começaram a se fazer presentes nas normatizações estabelecidas pelo MEC com o objetivo de regular o exercício do ensino fundamental e médio, especialmente na área de história. Isso não aconteceu por acaso. É na verdade um dos sinais mais significativos de um novo lugar político e social conquistado pelos chamados movimentos negros e anti-racistas no processo político brasileiro, e no campo educacional em especial. (Mattos e Abreu, 2008, 06)

A aprovação da Lei 10.639, de 2003 é resultado de um longo processo de lutas empreendidas por sujeitos que compõem o movimento negro, um conjunto de movimentos sociais históricos que defendem os direitos da população afrodescendente e procuram combater o racismo, ressignificando a noção de raça, que foi utilizada pelos colonizadores e seus descendentes para subjugar e desqualificar o outro.

O texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais apresenta uma outra perspectiva de compreensão de raça, reelaborada pelo movimento negro, e das relações étnico-raciais:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (Brasil, 2004, p.16)

Assim, orienta-se que as ações educativas tenham o compromisso de historicizar noções naturalizadas, inclusive da construção de identidades, como se elas fossem algo dado e fixo, desenraizado do tempo, do espaço e das relações sociais. Orienta-se a promoção do reconhecimento do papel dos africanos e afrodescendentes na construção do Brasil e da diversidade cultural brasileira, ressignificando a compreensão das relações étnico-raciais, questionando as visões limitadas à hierarquização e inferiorização.

Sem perder de vista a importância de problematizar e denunciar as violências, o que se pretende é a valorização e o respeito à história de resistência negra e da cultura dos africanos e seus descendentes. Nesse aspecto, é importante conhecer sobre as diversas formas de resistência à escravização (que envolvem negociações e conflitos), quer sejam as formas individuais ou formas coletivas, como formação de quilombos. Mas é igualmente necessário atentar-se para resistências também no período pós-abolição da escravidão, através das quais se mantêm vivas suas tradições e conexões com a cultura africana, reelaborada em contato com outras culturas (Mattos e Abreu, 2008).

Nesse sentido, o estudo das manifestações populares, como o Carnaval e o samba, pode atender às diretrizes correlatas à Lei 10.639/2003, pois permite o reconhecimento de formas de resistência e de valorização da participação dos afrodescendentes na construção do Brasil e de sua pluralidade cultural.

Mesmo após 20 anos desde a aprovação da Lei 10.639/2003, a temática africana e afrodescendente é um desafio para as escolas, ficando as ações, muitas vezes, limitadas a iniciativas individuais das professoras e dos professores. A própria reformulação dos currículos nacionais para educação básica, desde 2016, não assumiu

o compromisso com a implementação daquela Lei. Nos textos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, a temática não é alinhada de modo a percorrer o currículo e a redefinir abordagens. Ela é tratada como tema pontual em alguns objetos de conhecimento, para desenvolver algumas habilidades apresentadas de modo bastante genérico, como aparece no texto da BNCC para o 9º ano do ensino fundamental II:

- (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados;
- (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.¹¹

Como parte integrante desta monografia, elaborei um material didático que apresenta uma possibilidade de ação educativa para desenvolver essas habilidades, considerando o estudo feito sobre o Carnaval, perspectivado no intuito de atender à Lei 10.639/2003 e as Diretrizes a ela correlatas.

Proponho uma sequência didática composta por três aulas de 50 min, com elaboração de material didático autoral, para estudar o Carnaval com os alunos do Ensino Fundamental II, 9º ano, na cidade de Uberlândia, MG.

A produção do material didático, seja qual for a natureza do material, tem relevância para o aprendizado dos estudantes, e acaba “ampliando o potencial interpretativo do conteúdo, rompendo o limite da exposição oral” (Lia et al., 2013, p. 43). Ele não deve ser usado como mera ilustração, muito menos ser a única fonte de informação nas aulas. Ao contrário de ser algo dado e fixo, o “recurso não deve ser apenas utilizado em sala de aula, mas produzido na mesma, gerando um processo de interação entre o conteúdo e sua compreensão”, assim os alunos fortalecem a compreensão do conteúdo da disciplina de História, que além de assimilar os processos históricos, também ajuda na compreensão da própria identidade dos indivíduo e grupos (Lia et al, 2013).

Os materiais didáticos podem e devem possibilitar que os estudantes sejam coprodutores do conhecimento, pois “o significado do material didático e sua produção centram-se na ideia de criar uma relação entre o aprendizado e a construção de um determinado referencial explicativo para determinados processos históricos” (Lia et al, 2013, p. 40), além de estreitar a relação entre aluno e professor na

¹¹ Habilidades, no 9º ano do EF II, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que oportuniza no Ensino de História, as temáticas de valorização da cultura afrobrasileira. Para saber mais: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

construção do conhecimento e a temática sobre manifestações culturais e formação de identidades para uma história local, despertando

“no aluno a noção de que ele é formador ativo da história de sua comunidade, de uma Nação, para se entenderem como sujeitos históricos, fazendo parte de uma formação histórica, sendo de grande importância na construção social, valorizando sua própria história e cultura, de forma a não serem apenas expectadores, mas sim agentes transformadores” (Prochnow, 2021, p. 40).

A elaboração do material é anterior à entrada em sala de aula, pois parte de uma pesquisa do professor ou da professora, que antes mesmo de repensá-lo ou reelaborá-lo na interação com os estudantes, já está em diálogo com esses últimos na sua elaboração, pois é pensando neles como público interlocutor que o material é produzido. Assim, além de considerar os estudos que fiz sobre o Carnaval para esta monografia, considerei ainda as experiências que tive ao longo o curso em componentes curriculares como Projetos Interdisciplinares, Estágios Supervisionados e também em programas de formação docente, como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Capes), dos quais pude participar e que foram importantes para minha graduação em História na habilitação Licenciatura.

Procurei, assim, incorporar ao material os estudos que fiz e tratá-los de modo didático para que estudantes da educação básica, em turmas de 9º ano do ensino fundamental II de escolas públicas de Uberlândia, possam com ele interagir.

3.1: Plano de sequência didática e material didático proposto sobre o Carnaval de Uberlândia-MG

Plano de Ensino					
Escola:	Escolas Públicas de Uberlândia				
Disciplina:	História				
Professor(a) responsável:	Docentes graduados em História				
Ano (série):	9º ano	Nível:	Ensino Fundamental II	Turno:	

Tema (Unidade Temática)
Carnaval em Uberlândia-MG: pluralidade cultural e resistência afrodescendente no Brasil

Objeto(s) de Conhecimento previsto(s) na BNCC - Ensino Fundamental II
<ul style="list-style-type: none"> ● A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; ● Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações;

Objetivos
Objetivo geral: Compreender o Carnaval como manifestação cultural que expressa a resistência e contribuições da população afrodescendente na formação da cultura brasileira, com destaque para o caso de Uberlândia.

Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as origens do Carnaval e como a festa se estabeleceu no Brasil e na cidade de Uberlândia, MG; ● Refletir sobre tensões e conflitos étnico-raciais expressos na consolidação do Carnaval no Brasil, especialmente nas suas formas mais ligadas às populações afrodescendentes; ● Desenvolver a capacidade crítica e analítica das letras das composições dos samba-enredos da Escolas de Samba local; ● Entender como as manifestações de caráter popular como o Carnaval podem influenciar a formação identitária dos sujeitos, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais correlatas à Lei 10.639/2003.
-------------------------------	--

Habilidades Previstas na BNCC

(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados;

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

Conteúdo

- Origens do Carnaval no Brasil e sua relação com o Samba e a população afrodescendente;
- Carnaval e relações étnico-raciais após abolição da escravidão no Brasil: racismo e exclusão social;
- O Carnaval, Escolas de Samba e Sambas-Enredo de Uberlândia como resistência dos afrodescendentes e manifestação de sua importância na formação cultural brasileira;
- A popularização da festa de carnaval pelos sujeitos afrodescendentes e sua contribuição para a construção de identidades culturais e reelaboração das relações étnico-raciais.

Conhecimentos prévios necessários (conceitos dominados pelos estudantes):

- Escravização dos povos africanos na América;
- Interações sociais entre europeus, indígenas e africanos no Brasil desde o período de Colonização;
- Relações étnico-raciais e racismo no Brasil, com atenção aos dias atuais.

Metodologia

A sequência didática será dividida em três aulas de 50 minutos, totalizando 3h/a de atividades. Em todos esses momentos, pretende-se uma construção dialógica do conhecimento, incentivando a participação ativa dos estudantes. Para isso, os procedimentos adotados são: 1) formação de rodas de conversa; 2) incentivo à expressão dos estudantes, respeitando seu tempo de fala e acolhendo suas experiências e compreensões sobre o tema; 3) fomento ao debate a partir do material didático elaborado sobre tema; 4) incentivo à relação entre tempos (passado/presente) e experiências (eu/outro).

Aula 1 - Origens do Carnaval no Brasil e sua relação com o Samba e a população afrodescendente

Objetivo: compreender as origens do Carnaval e como a festa se estabeleceu no Brasil e na cidade de Uberlândia, MG.

- I. Apresentação do tema e objetivos da sequência didática e acolhimento dos conhecimentos prévios dos estudantes (10 min.);
- II. Distribuição de material didático de apoio e incentivo à leitura do mesmo, a partir de uma breve exposição sobre seu conteúdo. A critério da professora ou do professor, nesse momento os estudantes podem se reunir em duplas ou trios para ler e conversar sobre o material que receberam (05 minutos);
- III. Aprofundamento: leitura do material didático (História do Carnaval e seu encontro com o samba e afrodescendentes no Brasil). O material é composto prioritariamente de recortes do texto da monografia. Após a Leitura individual será formada uma roda de conversa com os alunos e a professora ou o professor irá mediar o debate sobre o tema, aprofundando possibilidades de análise do material e compreensão dos estudantes (25 min)
- IV. Encerramento da aula com agradecimento e, a critério da professora/do professor ou por demanda dos estudantes, orientação para continuidade de estudos sobre o tema. (Pode-se indicar aos estudantes sites seguros para pesquisa, por exemplo. Uma sugestão de tema de estudo pode ser sobre formas de resistência de afrodescendentes no Brasil, que será abordado na próxima aula) (10 min.)

Aula 2 - Carnaval e relações étnico-raciais após abolição da escravidão no Brasil: racismo e exclusão social

Objetivo: Refletir sobre tensões e conflitos étnico-raciais expressos na consolidação do Carnaval no Brasil, especialmente nas suas formas mais ligadas às populações afrodescendentes.

- I. Apresentação do tema e objetivos da sequência didática e acolhimento dos conhecimentos prévios dos estudantes (10 min.);
- II. Distribuição de material didático de apoio e incentivo à leitura do mesmo, a partir de uma breve exposição sobre seu conteúdo. Havendo possibilidade, a turma deverá ser organizada em grupos de três a quatro pessoas, a fim de permitir uma melhor leitura do material (05 minutos);
- III. Aprofundamento: leitura do material didático (“História e Carnaval: A luta por espaços de manifestações culturais”). O material é composto prioritariamente de recortes do texto da

monografia, com destaque para fontes visuais. Após a leitura individual será formada uma roda de conversa com os alunos e a professora ou o professor irá mediar o debate sobre o tema, aprofundando possibilidades de análise do material e compreensão dos estudantes (25 min)

- IV. Encerramento da aula com agradecimento e, a critério da professora/do professor ou por demanda dos estudantes, orientação para continuidade de estudos sobre o tema. (Pode-se sugerir aos estudantes que na volta para casa, no percurso casa-escola, busquem perceber como os espaços públicos urbanos são ocupados diariamente. Exemplo: como e por quem são ocupadas as praças? Outra possibilidade de continuidade de estudos é orientar para realização de pesquisa sobre atos de racismo contra populações afrodescendentes em Uberlândia, especialmente nos contextos de festas populares como o Congado). (10 min.)

Aula 3 - Popularização do Carnaval, Escolas de Samba e Sambas-Enredo de Uberlândia como resistência dos afrodescendentes e manifestação de sua importância na formação cultural brasileira

Objetivo: Desenvolver a capacidade crítica e analítica das letras das composições dos samba-enredos da Escolas de Samba local e entender como as manifestações de caráter popular como o Carnaval podem influenciar a formação identitária dos sujeitos, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais correlatas à Lei 10.639/2003.

- I. Apresentação do tema e objetivos da sequência didática e acolhimento dos conhecimentos prévios dos estudantes (10 min.);
- II. Distribuição de material didático de apoio e incentivo à leitura do mesmo, a partir de uma breve exposição sobre seu conteúdo. A critério da professora ou do professor, nesse momento os estudantes podem se reunir em duplas ou trios para ler e conversar sobre o material que receberam (05 minutos);
- III. Aprofundamento: leitura do material didático (História e Carnaval: Uberlândia - MG e a Construção de Identidades Locais). O material é composto prioritariamente de letras de composições de sambas-enredo de escolas de samba. Após a leitura individual será formada uma roda de conversa com os alunos e a professora ou o professor irá mediar o debate sobre o tema, aprofundando possibilidades de análise do material e compreensão dos estudantes (25 min)

IV. Breve avaliação coletiva da sequência didática e encerramento da aula com agradecimento. A critério da professora/do professor ou por demanda dos estudantes, orientação para continuidade de estudos sobre o tema. (Pode-se indicar aos estudantes outros sambas-enredo que impactaram as sensibilidades dos brasileiros e que proporcionam questionamentos sobre narrativas excludentes e buscam combater o racismo no Brasil. (10 min.)

Recursos Didáticos

A voz, material didático elaborado pela professora (fichas impressas em quantidade suficiente para todos os estudantes), lousa, giz (ou pincel para quadro), lápis, borracha, caneta.

Avaliação

Avaliação processual em que se considera o envolvimento dos estudantes com os debates ao longo das atividades, bem como sua própria percepção dessas atividades, que deverá ser conferida ao final, numa auto-avaliação do trabalho realizado tanto pelos estudantes quanto pela professora.

Referências

ARANTES, Nélio. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**, n.29. Ano III. Fev. 2013, ISSN 2178-3454. www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

Acesso em: 21 de mar de 2025.

CONHEÇA os heróis citados no samba e no enredo da Mangueira no carnaval de 2019. Portal G1 Rio, Rio de Janeiro, 08 de março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2019/03/08/conheca-os-heroi-s-citados-no-samba-e-no-enredo-da-mangueira-no-carnaval-de-2019.ghtml> Acesso em: 19 de abr de 2025.

- DIAS, P. L. C. Sob a “lente do espaço vivido”: a apropriação das ruas pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/> handle/1843/MMMD-A5AH8K>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ESCOLAS de samba e blocos marcam o domingo de Carnaval em Uberlândia. Portal G1 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Uberlândia, 20 de março de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/20/escolas-de-samba-e-blocos-marca-m-o-domingo-de-carnaval-em-uberlandia.ghtml> Acesso em: 19 de abril de 2025.
- FLORES, Moacyr. Do entrudo ao carnaval. Estudos Ibero-Americanos, v. 22, n. 1, p. 149-162, 1996.
- MARCHIORI, P. C. O SAMBA-ENREDO COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA. **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 1, p. 133–141, 2024. DOI: 10.18224/mos.v17i1.13928. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13928>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- MESTRINEL, F. A. S. . O Samba e o Carnaval Paulistano. **Histórica** (São Paulo. Online) , v. 40, p. 06, 2010.
- MUSSA, Alberto. Samba de enredo [recurso eletrônico] : história e arte / Alberto Mussa, Luiz Antonio Simas. – 2. ed., rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. recurso digital Formato: epub Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-65-5802-089-9 (recurso eletrônico).
- OLIVEIRA, Rosyane. Carnaval: da festa popular à regulamentação: Uberlândia, 1983 a 1997. 1999. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.
- PAIVA, Ana Victória Guimarães. Quintal das Fitas: a cultura negra e a vivacidade do Bairro Patrimônio. 2023. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- PARTICIPANTES de Congado são atacados com ovos por moradores de prédio. Estado de Minas Gerais, Uberlândia, 10 de junho de 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/07/10/interna_gerais,1518449/participantes-de-congado-sao-atacados-com-ovos-por-moradores-de-predio.shtml Acesso em: 19 de abril de 2019.

PRAÇA Rui Barbosa ganha registro de lugar de Memória. Diário de Uberlândia, 2018. Disponível em [Praça Rui Barbosa ganha registro de lugar de memória - Diário de Uberlândia | jornal impresso e online](#) Acesso em: 18 de abril de 2025.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil / Gentrification: conceptual and practical aspects of its verification in Brazil. **Revista de Direito da Cidade**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1334–1356, 2018. DOI: 10.12957/rdc.2018.31328. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/31328> Acesso em: 4 mar. 2025.

TURETA, C.; ARAÚJO, B. F. V. B. DE .. Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 64, p. 111–129, jan. 2013.

AULA 1

ORIGENS DO CARNAVAL NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O SAMBA E A POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE



O carnaval é uma das festas populares mais antigas no mundo, prestigiada com mais ênfase no Brasil. A manifestação popular envolve canto, danças, performances visuais e data do período em que o Brasil era colônia de Portugal. Com o passar dos tempo, passou por diferentes vertentes e, atualmente, marca a memória dos brasileiros e dos muitos visitantes que vêm ao país para participar da festa.

No Brasil, o Carnaval remonta ao período colonial, a partir da chegada de portugueses, para exploração da riqueza material na América, e o desembarque de africanos escravizados para exercerem o trabalho escravo sob autoridade dos primeiros. A festa se formou a partir de influências europeias, com transformações de outras culturas, incorporando costumes lusitanos, de indígenas sul-americanos e de africanos.

A bagagem cultural e musical africana, a partir do período colonial, passou a dialogar com os costumes de indígenas e europeus que no Brasil se estabeleceram, essencialmente nas regiões onde os escravizados passaram a se concentrar após cruzar o Atlântico, por exemplo, onde hoje é a Bahia, o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

O Samba é um dos gêneros musicais que se adaptaram à forma da festa carnavalesca no Brasil. Ele teve origem nos batuques africanos da Angola, foi modificado pelo candomblé do gueto baiano, pelos conhecimentos culturais de mestiços, crioulos, africanos e, assim, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, entre os séculos XVIII e XX. Por ser um gênero musical marcado por ritmo sincrético, possui várias vertentes e subgêneros, um dos mais contemplados é aquele prestigiado no Carnaval, pelos desfiles das escolas de samba, conhecido como Samba de Enredo.

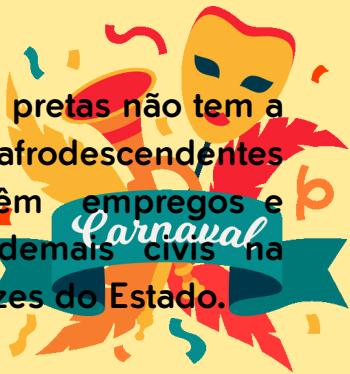
As primeiras manifestações de Carnaval e do Samba, foi popularizado primordialmente pelas pessoas afrodescendentes, pelas ruas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, estados o quais se concentravam maior número de escravizados e ex-escravizados tanto brasileiro, como os africanos.

No final do século XVIII e inicio do XX, o Poder Público lidou com a popularização do Carnaval dos afrodescendentes com muita violência, pois a cultura popular de rua possuía, e ainda possui, muita influência sociocultural e essas pessoas eram marginalizadas e excluídas em razão do racismo social.

Na música popular, bem como nas composições dos sambas das pessoas afro-brasileiras a partir do século XX, é de compreensão que existe um aspecto de resistência e de denúncia sob o racismo existente.



Infelizmente, na atualidade, ainda há o imaginário de que pessoas pretas não tem a importância social e não são cidadãs. Sob a idealização de que afrodescendentes são objetos de exploração no trabalho, a maioria das vezes têm empregos e moradias subalternizados, precárias, e são segregadas do demais CIVIS na sociedade pelas inexistência e/ou permanecia de politicas ineficazes do Estado.



Referências Bibliográficas:

MESTRINEL, F. A. S. . O Samba e o Carnaval Paulistano. Histórica (São Paulo. Online) , v. 40, p. 06, 2010.

MUSSA, Alberto. Samba de enredo [recurso eletrônico] : história e arte / Alberto Mussa, Luiz Antonio Simas. – 2. ed., rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. recurso digital Formato: epub Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-65-5802-089-9 (recurso eletrônico).

TURETA, C.; ARAÚJO, B. F. V. B. DE .. Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. Organizações & Sociedade, v. 20, n. 64, p. 111–129, jan. 2013.

QUESTÕES PARA O DEBATE:

1) QUAL A RELAÇÃO ENTRE CARNAVAL E CULTURA AFRICANA NO BRASIL?

2) QUAL FOI A CONTRIBUIÇÃO DOS AFRODESCENDENTES PARA CONSOLIDAÇÃO DO CARNAVAL COMO FESTA BRASILEIRA?

3) QUAIS OS DESAFIOS QUE A POPULAÇÃO AFRO DESCENTES ENFRENTOU NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CARNAVAL NO BRASIL? NA SUA OPINIÃO COMO ISSO RELACIONA COM O RACISMO?



GLOSSÁRIO:

RACISMO: É UM CONJUNTO DE IDEIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES QUE PARTE DO PRESSUPOSTO DA EXISTÊNCIA DE RAÇAS SUPERIORES E INFERIORES. CONSISTE EM UMA ATITUDE DEPRECIATIVA E DISCRIMINATÓRIA EM RELAÇÃO A UM GRUPO SOCIAL OU ÉTNICO.

A PARTIR DAS QUESTÕES INICIAIS O (A) DOCENTE PODE APROFUNDAR O DEBATE ACOLHENDO OUTRAS QUESTÕES E ABORDANDO ASPECTOS DA ATUALIDADE



AULA 2

CARNAVAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL: RACISMO E EXCLUSÃO SOCIAL



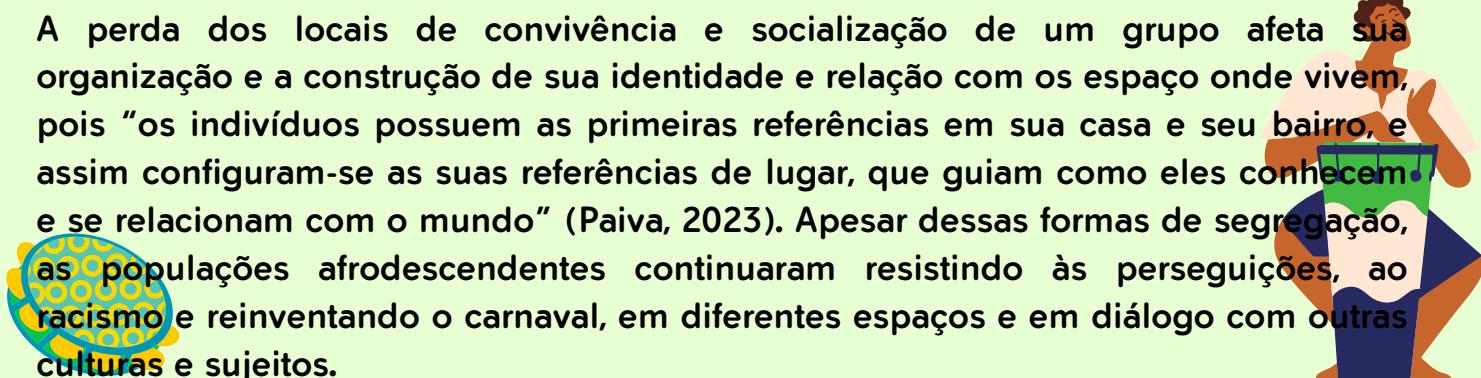
O carnaval, anteriormente, recebia o nome de Entrudo e era semelhante às festividades portuguesas no Brasil colonial da segunda década do século XVIII. Era comemorado nas ruas, com caráter anárquico e violento, com brincadeiras com farinha, limão, uso de vestimentas rasgadas e não era vista com bons olhos pelos grupos sociais mais ricos, pela Igreja e pela polícia. A festa se popularizou entre negros escravizados e brancos pobres.

As elites econômicas da colônia portuguesa também celebravam o Entrudo, concomitantemente às atividades dos mais pobres, a diferença era que a festa pelos mais ricos era comemorada em lugares particulares, e as pessoas mais pobres, escravizados, ex-escravizados, brancos pobres, entre outros, celebravam pelas vias públicas, em decorrência da segregação dos espaços de convivência, conforme as camadas sociais.

Mesmo após a abolição da escravidão, os afrodescendentes continuaram sendo perseguidos em suas manifestações culturais ou nos formatos como celebravam os festejos populares, como o carnaval. Assim, os próprios lugares onde se reuniam para se organizar socialmente e para festejar eram objeto de destruição ou de transformação por parte de outros grupos sociais ou pelo poder público. A Praça Onze, no Rio de Janeiro-RJ, era um importante reduto de afrodescendentes e foi afetada pela modernização da cidade, no início do século XX, forçando a dispersão das populações que a frequentavam, como os sambistas.

De modo semelhante, também no município de Uberlândia-MG, ao passo que a cidade foi crescendo, os grupos sociais menos favorecidos economicamente eram expulsos dos bairros que ocupavam próximos ao centro, como os bairros Fundinho e o Patrimônio, anteriormente fundados e ocupados pela população pobre e por afrodescendentes. Atualmente, esses são locais em que essas populações não conseguem adquirir propriedades, em função do valor dos imóveis e alto custo de vida nessas regiões. Atualmente, as populações afrodescendentes são frequentemente atacadas na região central quando estão participando de suas manifestações culturais, como o Congado e o Carnaval.

A perda dos locais de convivência e socialização de um grupo afeta sua organização e a construção de sua identidade e relação com os espaço onde vivem, pois “os indivíduos possuem as primeiras referências em sua casa e seu bairro, e assim configuram-se as suas referências de lugar, que guiam como eles conhecem e se relacionam com o mundo” (Paiva, 2023). Apesar dessas formas de segregação, as populações afrodescendentes continuaram resistindo às perseguições, ao racismo e reinventando o carnaval, em diferentes espaços e em diálogo com outras culturas e sujeitos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, NÉLIO. PEQUENA HISTÓRIA DO CARNAVAL NO BRASIL. REVISTA PORTAL DE DIVULGAÇÃO. N.29. ANO III. FEV. 2013. ISSN 2178-3454. WWW.PORTALDOENVELHECIMENTO.ORG.BR/REVISTA

FLORES, MOACYR. DO ENTRUDO AO CARNAVAL. ESTUDOS IBERO-AMERICANOS. V. 22. N. 1. P. 149-162. 1996.

MUSSA, ALBERTO. SAMBA DE ENREDO [RECURSO ELETRÔNICO] : HISTÓRIA E ARTE / ALBERTO MUSSA, LUIZ ANTONIO SIMAS. - 2. ED., REV. E AMPL. - RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2023. RECURSO DIGITAL FORMATO: EPUB REQUISITOS DO SISTEMA: ADOBE DIGITAL EDITIONS MODO DE ACESSO: WORLD WIDE WEB ISBN 978-65-5802-089-9 (RECURSO ELETRÔNICO).

PAIVA, ANA VICTÓRIA GUIMARÃES. QUINTAL DAS FITAS: A CULTURA NEGRA E A VIVACIDADE DO BAIRRO PATRIMÔNIO. 2023. 144 F. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. UBERLÂNDIA, 2023.

RIBEIRO, TARCYLA FIDALGO. GENTRIFICAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DE SUA VERIFICAÇÃO NO BRASIL / GENTRIFICATION: CONCEPTUAL AND PRACTICAL ASPECTS OF ITS VERIFICATION IN BRAZIL. REVISTA DE DIREITO DA CIDADE. [S. L.] V. 10, N. 3. P. 1334-1356. 2018. DOI: 10.12957/RDC.2018.31328. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.E-PUBLICACOES.UERJ.BR/RDC/ARTICLE/VIEW/31328](https://WWW.E-PUBLICACOES.UERJ.BR/RDC/ARTICLE/VIEW/31328). ACESSO EM: 4 MAR. 2025.

TURETA, C.; ARAÚJO, B. F. V. B. DE .. ESCOLAS DE SAMBA: TRAJETÓRIA, CONTRADIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE. V. 20, N. 64. P. 111-129. JAN. 2013.



SEGREGAÇÃO: ATO OU EFEITO DE SEGREGAR(-SE): AFASTAMENTO, SEPARAÇÃO, SEGREGAMENTO

RESISTÊNCIA: ATO OU EFEITO DE RESISTIR: DE NÃO CEDER NEM SUCUMBIR: RECUSA DE SUBMISSÃO À VONTADE DE OUTREM

QUESTÕES PARA O DEBATE:

1) OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO. ELAS SE REFEREM À FESTA DE CARNAVAL EM UBERLÂNDIA, NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX. QUE DIFERENÇAS PODEM SER OBSERVADAS ENTRE ELAS QUANTO ÀS PESSOAS E AOS ESPAÇOS?



IMAGEM 1



FONTE: MUSEU VIRTUAL DE UBERLÂNDIA. 2016

IMAGEM 2

FOTOGRAFIA – ESCOLA DE SAMBA TABAJARA PELAS RUAS DE UBERLÂNDIA. S/D. AUTOR DESCONHECIDO.



FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERLÂNDIA. S/D
RETIRADA DO PORTAL G1 TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA. 2024

2) POR QUE MOTIVO GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS DISTINTOS NÃO FREQUENTAVAM OS MESMOS ESPAÇOS NO BRASIL? VOCÊ CONSIDERA QUE ESSA SITUAÇÃO É DIFERENTE, ATUALMENTE?





PARTICIPANTES DE CONGADO SÃO ATACADOS COM OVOS POR MORADORES DE PRÉDIO

A AGRESSÃO OCORREU QUANDO O TERNO MOÇAMBIQUE ESTRELA GUIA PASSAVA PELA RUA PROFESSOR PEDRO BERNARDO E FOI SURPREENDIDO COM O ATAQUE

UM GRUPO DE PARTICIPANTES DA FESTA DO CONGADO, EM UBERLÂNDIA, NO TRIÂNGULO MINEIRO, FOI ATACADO COM OVOS POR MORADORES DE UM CONDOMÍNIO, NO DOMINGO (9/7), NO CENTRO DA CIDADE.

A AGRESSÃO OCORREU QUANDO O TERNO MOÇAMBIQUE ESTRELA GUIA PASSAVA PELA RUA PROFESSOR PEDRO BERNARDO E FOI SURPREENDIDO COM O ATAQUE.

NAS REDES SOCIAIS, REPRESENTANTES DO MOÇAMBIQUE ESTRELA GUIA DENUNCIARAM E LAMENTARAM A ATITUDE OCORRIDA NA FESTA CULTURAL E RELIGIOSA, CARACTERIZANDO COMO INTOLERÂNCIA.

O CONGADO É UMA CELEBRAÇÃO DE ORIGEM AFRICANA QUE TEM FORTE TRADIÇÃO EM UBERLÂNDIA. ENTRE OS MESES DE JULHO E OUTUBRO, DIVERSOS EVENTOS ACONTECEM PARA CELEBRAR A FESTA.

NO DOMINGO, OCORREU A CHAMADA CELEBRAÇÃO DA BANDEIRA DO AVISO, QUE MARCA A ABERTURA DO CONGADO. OS GRUPOS PARTICIPANTES, CHAMADOS TERNOS, SE REÚNEM NA IGREJA DO ROSÁRIO PARA A BENÇÃO DAS BANDEIRAS. POSTERIORMENTE, TODOS SAEM PELAS RUAS DA CIDADE COM INSTRUMENTOS MUSICais, TOCANDO CANÇÕES RELIGIOSAS.

(FONTE: PORTAL DO JORNAL O ESTADO DE MINAS. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.EM.COM.BR/APP/NOTICIA/GERAIS/2023/07/10/INTERA-GERAIS.1518449/PARTICIPANTES-DE-CONGADO-SAO-ATACADOS-COM-OVOS-POR-MORADORES-DE-PREDIO.SHTML](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/07/10/interna-gerais.1518449/participantes-de-congado-sao-atacados-com-ovos-por-moradores-de-predio.shtml))

3) EM JULHO DE 2023 O JORNAL O ESTADO DE MINAS GERAIS NOTICIOU VIOLENCIA SOFRIDA POR GRUPO DE CONGADEIROS EM UBERLÂNDIA. COMO PODEMOS RELACIONAR ESSE ATAQUE ÀS VIOLENCIAS SOFRIDAS POR AFRODESCENDENTES AO LONGO DA HISTÓRIA DO CARNAVAL NO BRASIL?

4) O JORNAL INFORMA QUE OS AGREDIDOS DENUNCIARAM NAS REDES SOCIAIS E QUE A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO DE UBERLÂNDIA, INSTITUIÇÃO QUE REALIZA A FESTA DO CONGADO, FEZ BOLETIM DE OCORRÊNCIA E IRIA ABRIR PROCESSO CONTRA OS AGRESSORES. EM SEUS ESTUDOS DE HISTÓRIA VOCÊ O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE AS FORMAS COMO AS POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES TÊM SE ORGANIZADO PARA COMBATER DIFERENTES VIOLENCIAS SOFRIDAS, DESDE O PROCESSO DE ESCRAVIZAÇÃO E CHEGADA AO BRASIL NO PERÍODO COLONIAL?

5) NA SUA OPINIÃO, COMO A ESCOLA PODERIA AJUDAR A COMBATER ESSE TIPO DE VIOLENCIA?





POPULARIZAÇÃO DO CARNAVAL, ESCOLAS DE SAMBA E SAMBAS-ENREDO DE UBERLÂNDIA COMO RESISTÊNCIA DOS AFRODESCENDENTES E MANIFESTAÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

NO ANO DE 2019 A ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, DO RIO DE JANEIRO, VENCEU O CARNAVAL CARIOCA COM O SAMBA-ENREDO "HISTÓRIA PARA NINAR GENTE GRANDE". A ESCOLA FEZ UMA CRÍTICA À HISTÓRIA QUE SE APRENDE NAS ESCOLAS E EM OUTROS AMBIENTES, QUE NÃO MOSTRA O PROTAGONISMO DE POVOS AFRODESCENDENTES, VALORIZANDO COMO HEROIS APENAS PESSOAS LIGADAS ÀS ELITES ECONÔMICAS, BRANCOS E, QUASE SEMPRE, HOMENS, PARA ACORDAR A POPULAÇÃO PARA OUTRAS HISTÓRIAS. A MANGUEIRA CONVIDADAVA A CONHECER OUTRAS IMPORTANTES PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO BRASIL, COMO:

- AQUALTUNE: PRINCESA AFRICANA, FILHA DE UM REI DO CONGO, QUE AO SER TRAZIDA PARA O BRASIL, FOI ESCRAVIZADA. MÃE DE GANGA ZUMBA E AVÓ DE ZUMBI, TINHA CONHECIMENTOS POLÍTICOS, ORGANIZACIONAIS E DE ESTRATÉGIA DE GUERRA E FOI FUNDAMENTAL NA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO NEGRO, A REPÚBLICA DE PALMARES.
- CUNHAMBEPE: LÍDER INDÍGENA DOS TUPINAMBÁS QUE, NO SÉCULO 16, ESTEVE À FRETE DA CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS, REVOLTA DOS INDÍGENAS CONTRA OS COLONIZADORES PORTUGUESES ENTRE 1554 E 1567.
- CAROLINA DE JESUS: ESCRITORA BRASILEIRA, CONHECIDA POR SEU LIVRO "QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAZELADA", PUBLICADO EM 1960. É CONSIDERADA UMA DAS PRIMEIRAS E MAIS IMPORTANTES ESCRITORAS NEGRAS DO BRASIL.
- MARIELLE FRANCO: NASCIDA NA FAZELA DA MARÉ, NA ZONA NORTE DO RIO, CURSOU UMA UNIVERSIDADE E SE ELEGEU VEREADORA PELO PSOL, EM 2016. COMBATIVA, DEFENDIA AS CAUSAS DAS MULHERES, DOS NEGROS E DOS MORADORES DAS FAZELAS. MARIELLE FOI ASSASSINADA EM 14 DE MARÇO DE 2018.

(FONTE: PORTAL G1. DISPONÍVEL EM: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2019/noticia/2019/03/08/conheca-os-heróis-citados-no-samba-e-no-enredo-da-mangueira-no-carnaval-de-2019.ghtml>)

EM FEVEREIRO DE 2023 O PORTAL DE NOTÍCIAS G1 NOTICIOU A VOLTA DAS ESCOLAS DE SAMBA AO CARNAVAL DE UBERLÂNDIA, APÓS 7 ANOS, INFORMANDO SOBRE OS ENREDOS DE CADA DESFILE DAS ESCOLAS, COMO: "A CHAMA QUE NUNCA SE APAGA", DA ESCOLA GAROTOS DO SAMBA, QUE TEVE COMO TEMA CENTRAL O FOGO, E "AMAZÔNIA: O EXÉRCITO MÍSTICO PELA DEFESA DO ELDORADO VERDE", ENREDO DA UNIDOS DO CHATÃO.

A ESCOLA DE SAMBA VENCEDORA NAQUELE ANO FOI A TABAJARA SOCIEDADE RECREATIVA. O PORTAL G1 INDORMA QUE O ENREDO DA ESCOLA FOI "TABAJARA RESGATA O PASSADO E TRAZ DE VOLTA A EUFORIA!". SEGUNDO A ESCOLA, "LUTANDO POR UM FUTURO MAIS INCLUSIVO, SEM RACISMO E PRECONCEITOS. A TABAJARA CHAMA TODAS, TODOS E TODAS PARA ESSE GRANDE FESTEJO DE CELEBRAÇÃO DA VIDA. EM NOSSA ALDEIA AS FESTAS TÊM REZA, AJEUM E ORIXÁS. COM NOSSOS TAMBORES, BATUQUES E CANTOS, VAMOS HOMENAGEAR NOSSOS BALUARTE NA TRADIÇÃO DO SAMBA".

(FONTE: PORTAL G1. DISPONÍVEL EM: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/02/20/escolas-de-samba-e-blocos-marcam-o-domingo-de-carnaval-em-uberl%C3%A1ndia.ghtml>)





QUESTÕES PARA O DEBATE:



- 1) VOCÊ JÁ TINHA OUVIDO SOBRE ESSAS PESSOAS QUE SÃO DESTACADAS NO SAMBA ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA? VOCÊ CONCORDA COM A CRÍTICA FEITA POR ESSA ESCOLA DE SAMBA EM RELAÇÃO À HISTÓRIA QUE APRENDEMOS?

- 2) VOCÊ VÊ ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE OS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA DE UBERLÂNDIA, EM 2023, E O SAMBA-ENREDO DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, EM 2019?

- 3) NA SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE AS ESCOLAS DE SAMBA NOS CONVIDAREM A OLHAR PARA OUTRAS HISTÓRIAS, PERSONAGENS E ELEMENTOS DA CULTURA NACIONAL? POR QUÊ?

- 4) A SEGUIR VOCÊ VERÁ A REPRODUÇÃO DA LETRA DO SAMBA-ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA TABAJARA SOCIEDADE RECREATIVA, DE 2024. LEIA-O COM ATENÇÃO.

ERA UMA VEZ...TABAJARA NAS ASAS DA MAGIA E ENCANTARIA

COMPOSITORES: CLAUDIA LIMA, KASSIA SILVA, LUIZINHO CAIXA D'ÁGUA E RAGSON SILVA



MEU SAMBA VAI ENCANTAR A NOSSA ALDEIA.

CANTOS, PRANTOS, CURUPIRA, BEIJA-FLOR, VITÓRIA REGIÃO DESABROCHA É LUA CHEIA
TÊM PAJÉS E MARACÁS NA BATIDA DO TAMBOR. (BIS)



NO BRASIL DE ENCANTOS E MAGIAS, TABAJARA FAZ A FESTA COM AS LENDAS DA FLORESTA.

QUE VIU NASCER O FRUTO DA BONDADE, GUARANÁ JÁ FOI CRIANÇA, SALVE A FORÇA DE JUREMA,
E O BOITATÁ É A SERPENTE QUE RASTEIA, COM O FOGO ELA GOLPEIA PONDO O FIM NA ESURIDÃO.

LÁ NO IGAPÓ TEM GENTE QUE VIRA BICHO, TEM BICHO QUE VIRA GENTE, O BOTO VIRA HOMEM SEDUZINDO AS INOCENTES.

NADA LHADEIRA IARA SE ENROSCOU, PESCADOR SE ENFEITOU E NUNCA MAIS VOLTOU.

TEM PAJELANÇA NA LUA CHEIA, Á VEM A CUCA E O SACI PARA NOSSA ALDEIA, A TABAJARA CAI NA FOLIA, 70 ANOS DE ENCANTOS E MAGIAS.

(BIS)

GUARACY QUE AQUECE E BRONZEIA, DECLAROU-SE A JACY E PEDIU A SUA MÃO.

É TEMPO DE ALEGRIA, TUPÃ DO ALTO ABENÇOOU, "NEGO D' ÁGUA" DESPERTOU, CURIOSO VEIO OLHAR, LÁ NA MATA CLAREOU, VEM CAIPORA VEM SAMBAR.

TODO MUNDO CORREU, CORREU PRA VER, TABAJARA PASSAR E O CHÃO TREMER.

(BIZ)

A) QUE ELEMENTOS DA CULTURA BRASILEIRA SÃO DESTACADOS NESSE SAMBA-ENREDO?

B) VOCÊ ACHA QUE ESSA CULTURA TAMBÉM FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE UBERLÂNDIA E COMPÕE A IDENTIDADE DE QUEM AQUI VIVE?



4. CONCLUSÃO

Ao longo dessa monografia foi apresentado como se desenvolveu o Carnaval no Brasil e sua relação com o samba. Ambos foram formados pela herança cultural africana, europeia, dentre outras etnias, e desenvolveu para o que hoje conhecemos e celebramos no Brasil. Foi destacado protagonismo de afrodescendentes na formação do Carnaval no Brasil, resistindo diversos modos de segregação e racismo.

Assim como em outras cidades, no município de Uberlândia-MG a formação do carnaval também contou e conta com importante participação de afrodescendentes, que lutam para manter vivas manifestações culturais e uma sociedade bastante marcada pelo racismo. As escolas de samba de Uberlândia ficam 7 anos consecutivos sem apoio financeiro para investir nos seus desfiles. A Prefeitura Municipal justificou a inexistência de verbas para as Escolas de Samba, uma questão problemática, já que desrespeita os cidadãos na manutenção dos direitos à cultura e de expressão, pois as manifestações culturais são também formas de resistência dos sujeitos, no coletivo, para manter vivas suas tradições culturais. Em 2023 as Escolas de Samba de Uberlândia voltaram a realizar seus desfiles de carnaval, após a manifestação ser considerada Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Nesta monografia, há o esclarecimento de que estudar a História e experiências culturais locais não ficam no campo do homogêneo, mas perceber que as culturais locais foram e são constantemente reelaboradas pelos grupos sociais e étnico-raciais, em movimentos que envolvem tensões, conflitos e resistências. Diferentes regiões do Brasil possuem seus fenômenos particulares, circunscritos àquele território, experienciam acontecimentos de forma singular e constroem os próprios saberes pelas intervenções culturais, no caso o Carnaval e o Samba de Enredo¹².

Foi defendido neste estudo que a abordagem do Carnaval em aulas de História tem grande potencial para no trabalho de implementação da Lei 10.639/2023, em defesa de uma educação antirracista e de relações étnico-raciais que reconheçam e respeitem a diversidade cultural do Brasil.

¹² ASSIS, Tauã Carvalho de; PINTO, Suely Lima de Assis. O ensino de história local como estratégia pedagógica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2019.

Após a reabertura política do Brasil, tem se exigido da história que é contada em espaços escolares e não escolares que ela também esteja comprometida com a democracia. E um dos elementos cruciais para que tenhamos uma sociedade realmente democrática é o enfrentamento do racismo no Brasil. Na popularização da história as narrativas não estão restritas ao ensino formal nas escolas, mas também em diferentes ambientes e elementos culturais, como as escolas de samba e os sambas-enredo. Atualmente, muitos samba-enredos questionam narrativas excludentes que ainda existem no país, inclusive na escola. Esse processo de democratização e presentificação do passado em ambientes não escolares, pode ser formador de sujeitos críticos e reflexivos sobre o mundo no qual se insere como cidadãos.

Tanto os sambas-enredo quanto a própria história do carnaval e das resistências, especialmente de afrodescendentes, que fazem parte dessa história, precisam ser levados para as salas de aula e podem ajudar na efetivação da Lei 10.639/2003 e nas diretrizes curriculares a ela correlatas.

A ideia deste Trabalho de Conclusão de Curso nasceu de uma aula construída para o Ensino Fundamental II, quando eu era bolsista do PIBID, em 2024, e realizei uma atividade didática sobre a valorização da cultura afrobrasileira, quando percebi que as reformulações curriculares não estão acompanhando as demandas dos afrodescendentes, ao passo que muitas vezes outras atividades em ambientes não escolares, como os desfiles de carnaval, são bastante questionadores e nos convidam a conhecer e valorizar outras histórias e sujeitos que são referência para a identidade cultural do Brasil. Esses desfiles surgem como forma de popularização da História, mas não aquela que privilegia heróis nacionais e princesas libertadoras tradicionais, mas sim aqueles sujeitos e personalidades silenciadas, e narrativas reformulados ou resignificadas.

Assim, considerei que para minha Graduação em História, na habilitação Licenciatura, seria importante também que eu me esforçasse para trazer como parte componente e essencial desta pesquisa um material didático que pudesse ser trabalhado em escolas públicas de Uberlândia-MG, mas que também pode ser adaptado a outros lugares. O material didático não é apenas elaborado com o material da pesquisa aqui realizada. Ele a completa e a amplia porque, ao ser levado para a sala de aula, em diálogo com os estudantes traz outras possibilidades para continuar a história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. S. de; CUNHA, N. R. de C. Cultura de história, história pública e ensino de história: a investigação e formação de professores de história. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 111–134, 2019. DOI: 10.20949/rhhj.v8i15.527. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/527>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ABREU, M.; MATTOS, H.. Em torno das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana": uma conversa com historiadores. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 21, n. 41, p. 5–20, jan. 2008.

ALMEIDA, Fábio Rodrigues de. O tema da Independência do Brasil nos enredos das escolas de samba do Rio de Janeiro. **Revista Maracanã**, [S. l.], n. 31, p. 107–128, 2022. DOI: 10.12957/revmar.2022.69194. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/69194>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ARANTES, Nélio. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**, n.29. Ano III. Fev. 2013, ISSN 2178-3454. www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista

ARAÚJO, PATRICIA VARGAS LOPES DE. *Folganças Populares. Festejos De Entrudo E Carnaval Em Minas Gerais No Século XIX*. 2000.

ASSIS, Tauã Carvalho de; PINTO, Suely Lima de Assis. O ensino de história local como estratégia pedagógica. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01-18, 2019.

AZEVEDO, André Nunes de. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. **Revista Rio de Janeiro**, n. 10, p. 39, 2003.

BARBOSA, Cynthia Meiryelle Silva et al. A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022.

BICALHO, Beatriz. Segregação urbana em Uberlândia (MG): emergência das ocupações dos sem-teto. 2022. 252 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5322>.

BRASIL, Senado Federal. Bandas e blocos de carnaval passam a ser reconhecidos como manifestação cultural, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/05/02/bandas-e-blocos-de-carnaval-passam-a-ser-reconhecidos-como-manifestacao-cultural> Acesso em: 04 mar. 2025

Brasil (2004). Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASILEIRO, Jeremias. O Congado (a) e a permanência do racismo na cidade de Uberlândia-MG: resistência negra, identidades, memórias, vivências (1978-2018). 2019. 268f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.609>

CALLEIA, Fábio da Silva,. Colocando o Malandro para Trabalhar: A Intervenção Política no Carnaval. **Libertas**, v. 11, n. 1, 2011.

COELHO, Carla Araújo. O Estado Novo e a integração do samba como expressão cultural da nacionalidade. **Revista Vernáculo**, [S. l.], n. 27, 2011. DOI: 10.5380/rv.v0i27.20781. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/20781>. Acesso em: 29 jan. 2025.

COM que roupa?. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/122145-com-que-roupa>. Acesso em: 13 de abril de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

CHEVRAND, César Guerra. Divulgação deve ser uma das prioridades do trabalho do historiador”, diz editor do Café História. FIOCRUZ, Pós-Graduação em História das Ciências

e da Saúde, Rio de Janeiro, 23 ago 2019. Disponível em <https://ppghcs.coc.fiocruz.br/todas-as-noticias/divulgacao-deve-ser-uma-das-prioridades-do-trabalho-do-historiador-diz-editor-do-cafe-historia/> Acesso em 10 de mar de 2025.

CUNHA, Fabiana Lopes. As matrizes do samba carioca e carnaval: Algumas reflexões sobre patrimônio imaterial. **Revista Memória e Patrimônio**, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/90>. Acesso em: 18 jun de 2024.

DIAS, Fernanda de Freitas. Na batida do bumbo: um estudo etnográfico do samba na cidade de Pirapora do Bom Jesus-SP. 2008.

DIAS, P. L. C. Sob a “lente do espaço vivido”: a apropriação das ruas pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea. 2015. 201 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MMMD-A5AH8K>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DINIZ, André. Almanaque do carnaval. **Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro**, 2008. Festa do Congado antecede história de Uberlândia e fortalece identidade cultural da cidade. **G1**, Triângulo Mineiro e Alto da Paranaíba, 31 de ago 2018. Disponível em [Festa do Congado antecede história de Uberlândia e fortalece identidade cultural da cidade | Triângulo Mineiro | G1](https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/08/31/festa-do-congado-antecede-historia-de-uberlandia-e-fortalece-identidade-cultural-da-cidade-triangulo-mineiro.ghtml) Acesso em: 15 de mar de 2025.

FENERICK, José Adriano. Noel Rosa, o samba e a invenção da Música Popular Brasileira. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/486>. Acesso em: 27 jan. 2025.

FESTA do Congado 2023: Uberlândia se enche de cores e devoção religiosa. Jornal Correio de Uberlândia, Uberlândia, 06 de junho de 2023. Cultura. Disponível em: <https://jornalcorreiodeuberlandia.com.br/noticia/26428/festa-do-congado-2023-uberlandia-se-enche-de-cores-e-devocao-religiosa>. Acesso em: 22 de mar de 2025.

FISCHER, L. A.; RAYMUNDO, J. Samba-enredo: a formação de um (sub)gênero cançional. Todas as Letras - **Revista de Língua e Literatura**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 186–197, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/7437>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FLORES, Moacyr. Do entrudo ao carnaval. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 22, n. 1, p. 149-162, 1996.

GÓES, Fred. Imagens do carnaval brasileiro do entrudo aos nossos dias. In: PEREIRA, Paulo R.D. Brasiliiana da Biblioteca Nacional; guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional; Nova Fronteira, 2002. p.573-588.

GOMES, Tiago de Melo. Formas e sentidos da identidade nacional: o malandro na cultura de massas (1884-1929) . **Revista de História**, São Paulo, n. 141, p. 59–73, 1999. DOI: [10.11606/issn.2316-9141.v0i141p59-73](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i141p59-73). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18883>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GONÇALVES, Renata de Sá. Os ranchos carnavalescos e o prestígio das ruas: territorialidades e sociabilidades no carnaval carioca da primeira metade do século XIX. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, v. 3, p. 71-80, 2006.

HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós modernidade. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JESUS, Karine Dias de. *Memória Urbana Em Rastros: A Praça Onze De Junho No Rio De Janeiro*. 2021. 101 f. Dissertação de Mestrado (Ambiente Construído), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. **Antíteses**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 857–878, 2011. DOI: [10.5433/1984-3356.2010v3n6p857](https://doi.org/10.5433/1984-3356.2010v3n6p857). Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/4572>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LIA, Cristine Fortes; COSTA, Jéssica Pereira da; MONTEIRO, Katani Maria Nascimento. A produção de material didático para o ensino de História. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 40-51, 2013.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Editora José Olympio, 2015.

MARCHIORI, P. C. O SAMBA-ENREDO COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA. **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 1, p. 133–141, 2024. DOI: 10.18224/mos.v17i1.13928. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13928>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARTINS, Everton Bandeira. Cidadania: o papel da disciplina de história na construção de cidadãos plenos a partir de um olhar histórico reflexivo. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

MATTOS, H.; ABREU, M. "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativeiro, patrimônio cultural e direito à reparação. **Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, Goiânia, Brasil, v. 7, n. 1, 2012. DOI: 10.18224/hab.v7.1.2009.%p. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2016>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MESTRINEL, F. A. S. . O Samba e o Carnaval Paulistano. **Histórica** (São Paulo. Online) , v. 40, p. 06, 2010.

MOSTRA reverencia Jongo, Congado e Folia de Reis. UFJF, Juiz de Fora, 16 de agosto de 2024. Cultura e Arte. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2024/08/12/mostra-reverencia-jongo-congado-e-folia-de-reis/>. Acesso em: 15 de março de 2025.

MUSSA, Alberto. Samba de enredo [recurso eletrônico] : história e arte / Alberto Mussa, Luiz Antonio Simas. – 2. ed., rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. recurso digital Formato: epub Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-65-5802-089-9 (recurso eletrônico).

NAPOLITANO, Marcos. A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007. (Coleção História do Povo Brasileiro)

NAPOLITANO, M.; WASSERMAN, M. C.. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. **Revista Brasileira de História**, v. 20, n. 39, p. 167–189, 2000.

OJEDA, Hemely Suelen dos Santos. Cultura indígena no contexto escolar:: a importância da cultura no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 503–510, 2022. DOI: [10.30681/repos.v13i3.10541](https://doi.org/10.30681/repos.v13i3.10541). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/repos/article/view/10541>. Acesso em: 26 mar. 2025.

OLIVEIRA, Beatriz Rocha de. Jogo auxiliar ao ensino do folclore brasileiro. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenho Industrial - Projeto de Produto) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

OLIVEIRA, Rosyane. Carnaval: da festa popular à regulamentação: Uberlândia, 1983 a 1997. 1999. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1999.

PAIM, E. A., & ARAÚJO, H. M. M. (2018). Memórias outras, patrimônios outros,e decolonialidades: Contribuições teórico-metodológicas para o estudo de história da África e dos afrodescendentes e de história dos Indígenas no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26(92).<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3543>

PAIVA, Ana Victória Guimarães. Quintal das Fitas: a cultura negra e a vivacidade do Bairro Patrimônio. 2023. 144 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

PELO Telefone (1916). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/121993-pelo-telefone-1916>. Acesso em: 05 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Primeira favela do Brasil, Morro da Providência completa 120 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 de junho de 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/primeira-favela-do-brasil-morro-da-providencia-completa-120-anos-21378057>. Acesso em: 05 de mar de 2025.

PROCHNOW, Airton Volnei et al. Produção de material didático para o ensino da história do município de Nova Candelária-RS. 2021.

RAYMUNDO, Jackson. A construção de uma poética da brasiliade: a formação do samba-enredo. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

RAYMUNDO, J. Memórias e resistência na poética das escolas de samba. Literatura e Autoritarismo, [S. l.J, n. 36, 2021. DOI: 10.5902/1679849X63296. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/63296>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil / Gentrification: conceptual and practical aspects of its verification in Brazil. **Revista de Direito da Cidade**, [S. l.J, v. 10, n. 3, p. 1334–1356, 2018. DOI: 10.12957/rdc.2018.31328. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/31328>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SANTANA, Lousana de Jesus; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo; TORRES, Claudia Regina de Oliveira Vaz. CORPOS NEGROS NO CHÃO X CORPOS NEGROS NO TRONO: ESPAÇOS DE PODER E OS NEGROS NO BRASIL. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 3, n. 2, Jul-Dez, p. 8-19, 2019.

SANTOS, Amanda Senos dos. Quando a Literatura Dá Samba: Uma Análise Sobre O Carnaval E Enredos De Temáticas Da Literatura Brasileira. 2023.

SANTOS, Fernanda. Negros em movimento: sentidos entrecruzados de práticas políticas e culturais (Uberlândia / 1984-2000). 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SILVA, M. M. da; SALDANHA, D. C. P. da S.; SOARES, E. L. R. A importância da religião afro no processo de resistência da cultura ancestralizada no Brasil. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 4, n. 1, p.

SILVA, M. A. DA .; FONSECA, S. G.. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, v. 30, n. 60, p. 13–33, 2010.

SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. Um canto de resistência: imagens do desfile da Mangueira de 2019 em diálogo com a educação. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 368–387, 2020. DOI: 10.14295/remea.v0i0.11361. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11361>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOUZA, Mateus Miranda. *Filhos Da Mãe De Todos Os Vícios: “vadiagem” Em Matérias Do Correio Paulistano (1890 - 1900)*. 2022.

SUGIMOTO, Luiz. Especulação imobiliária causa segregação socioespacial na Baixada Santista, aponta tese. Jornal da Unicamp, 2018. Disponível em <https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/10/24/especulacao-imobiliaria-causa-segregacao-socioespacial-na-baixada-santista/> Acesso em: 18 mar de 2025.

PEREIRA, Heloísa; DE OLIVEIRA GOMES, Juliana Paula. A importância do ensino de história na formação do estudante como indivíduo. **Veredas da História**, v. 15, n. 1, 2022.

PERNAMBUCO, Secretaria de Cultura de. Frevo. Recife, s/d. Disponivel em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/carnaval/manifestacoes/frevo/#:~:text=O%20Frevo%20nasceu%20no%20Recife,Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20Imaterial%20da%20Humanidade> de. Acesso em: 25 de Março de 2025.

PRADO, Yuri. Padrões musicais do samba-enredo na era do Sambódromo. **Música em Perspectiva**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2015. DOI: 10.5380/mp.v8i1.44102. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/44102>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PRUDENTE, Celso Luiz; COSTA, Haroldo. Escolas de samba: comunicação e pedagogia a resistência do quilombismo. Revista Extraprensa, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 1, p. 274–294, 2020. [DOI: 10.11606/extraprensa2020.174392](https://doi.org/10.11606/extraprensa2020.174392). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/174392>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ROMANELLI, Francisco Antonio. Samba e desacato em Sinhô:" rei" do samba," rei" da polêmica. **Revista Memento**, v. 4, n. 2, 2014.

TABAJARA (ESCOLA DE SAMBA). In: WIKIPÉDIA, a encyclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tabajara_\(escola_de_samba\)&oldid=63143391](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tabajara_(escola_de_samba)&oldid=63143391)>. Acesso em: 4 mar. 2025.

TURETA, C.; ARAÚJO, B. F. V. B. DE .. Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 64, p. 111–129, jan. 2013.

TV Brasil, Caminhos da Reportagem. SAMBA: 100 anos. YouTube, 05 de dezembro de 2016. Disponível em: https://youtu.be/pUeiTUB_EEA?feature=shared.

UBERLÂNDIA, Câmara Municipal de. Escolas de samba pedem apoio do Legislativo. Uberlândia, s/d. Disponível em: [Escolas de samba pedem apoio do Legislativo — Câmara Municipal de Uberlândia - MG](#) Acesso em: 23 de março de 2025.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura. Congado de Uberlândia. Uberlândia, s/d. Disponível em: [Congado de Uberlândia](#) Acesso em: 23 de março de 2025.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura. Tradicional Festa do Congado segue para encerramento da edição 2024 com apoio da Prefeitura. Uberlândia,

2024. Disponível em: [Tradicional Festa do Congado segue para encerramento da edição 2024 com apoio da Prefeitura](#). Acesso em: 23 de março de 2025.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura. Noite de desfiles das escolas de samba e bloco do Carnaval de Uberlândia contagia público presente na avenida Balaíadas. Uberlândia, 2024.